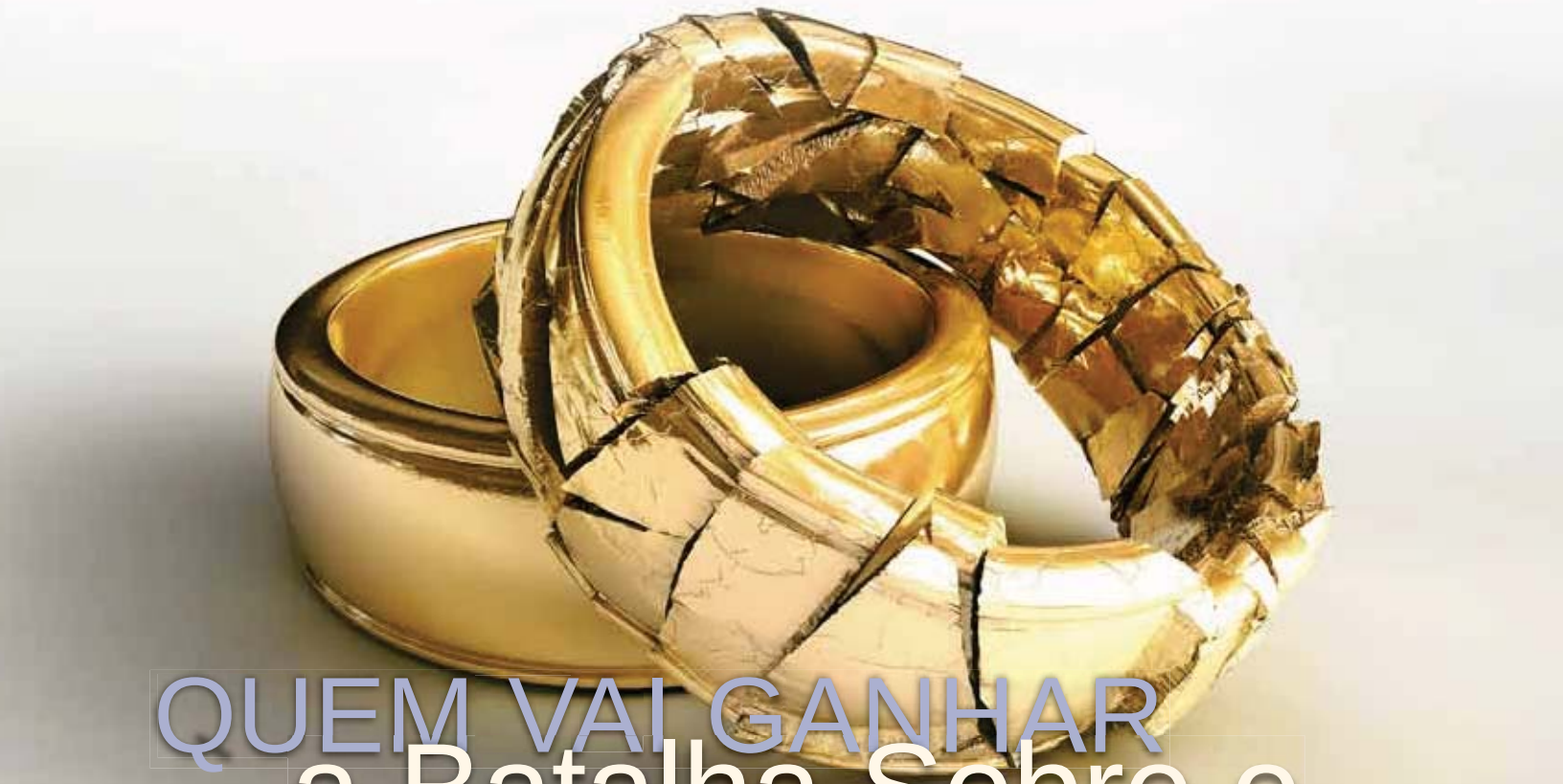
Novembro/Dezembro 2012

A Boa Nova

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO



QUEM VAI GANHAR a Batalha Sobre o Casamento?

Página 3

Viver Juntos: O Que Não Tem Sido Dito? **6** • O Seu Pagamento de Sinal Para a Divindade **8** Quatro Mil Anos de Natal **12** • O Cenário Está a Ser Preparado Para a Profecia de Daniel 11 Ser Cumprida? **14** • Sua Vida Está em Sincronia com Deus? **18** • O Verdadeiro Rei Que Salvará a Humanidade **20** • Ei, Papai, Lembra-se de Mim? **22**

Índice

Artigo de capa

Quem Vai Ganhar a Batalha Sobre o Casamento? 3

Os valores familiares estão mudando drasticamente. A televisão e outras formas de mídia promovem valores errados que prejudicam as relações conjugais. Quem e o que está por trás desta batalha sutil e sedutora sobre o casamento, e por quê?

Viver Juntos: O Que Não Tem Sido Dito? • 6

Milhões de pessoas escolhem viver juntos em vez de casar, pensando que isso lhes trará felicidade e um relacionamento estável. A verdade, porém, é muito diferente.

O Seu Pagamento de Sinal Para a Divindade • 8

Dois bilhões de cristãos desejam viver para sempre, mas será que realmente eles sabem como isso vai acontecer? O segredo divino de Deus inclui um pagamento a título de sinal para a divindade, o qual agora já não é mais segredo.

Quatro Mil Anos de Natal • 12

Esta é a época do visco e da decoração de árvore. Mas as origens do Natal podem surpreender você. Você sabia que uma das colônias norte-americanas proibiu a observância deste feriado em 1659?

O Cenário está a ser Preparado Para a Profecia de Daniel 11 ser Cumprida? • 14

Daniel 11 contém uma profecia longa e detalhada, que foi cumprida, na maioria, entre a época de Alexandre, o Grande, e de Jesus Cristo. Mas o resto dessa profecia ainda está para ser cumprida “no tempo do fim”. Os recentes acontecimentos parecem estar preparando o terreno para o cumprimento dessa profecia fundamental.

Sua Vida Está em Sincronia com Deus? • 18

Sua vida é um grande corre-corre, realizando uma tarefa após outra até chegar ao fim do dia estressado e contrariado? Você sente que sua vida está fora de sincronia? Há um programa de gerenciamento de tempo que pode ajudá-lo a controlar o estresse.

Um Breve Estudo: O Verdadeiro Rei que Salvará a Humanidade • 20

Ei, Papai, Lembra-se de mim? • 22

Essa questão afetou profundamente o coração de uma jovem mulher. Pois, ela sentia que suas orações não chegavam ao Pai no céu. O que uma pessoa pode fazer nesta situação?

Moradas Postais

Estados Unidos da América:
Igreja de Deus Unida (Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:
United Church of God
P O Box 705,
Watford, Herts
WD19 6FZ
Telefone: +44 (0)20-8386-8467

Brasil:
Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 7,
Montes Claros – MG,
CEP 39400-970
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet: www.revistaboanova.org / www.gnmagazine.org / www.beyondtoday.tv / www.ucg.org
e-mail: info@ucg.org

© 2012, Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*. Todos os direitos reservados.

Capa: *Photos.com*

©Photos.com

QUEM VAI GANHAR a Batalha Sobre o Casamento?

Os valores familiares estão mudando drasticamente. A televisão e outras formas de mídia promovem valores errados que prejudicam as relações conjugais. Quem e o que está por trás desta batalha sutil e sedutora sobre o casamento, e por quê? ***por Jerold Aust***

O seriado *Família Moderna* é o conceito que Deus tem sobre família? *Família Moderna*, um seriado de comédia da rede ABC de televisão, agora em sua quarta temporada, pode vir a reformular o ponto vista de seus filhos sobre o casamento e a família.

A história fictícia conta a vida da família de Jay Pritchett, sua filha adulta Claire Dunphy e seu filho adulto, Mitchell Pritchett—todos vivendo em Los Angeles. Jay, separado de sua esposa, se casou com uma mulher muito mais jovem, Gloria, e ajuda-lhe a criar o seu filho pré-adolescente Manny. Claire, uma dona de casa e mãe em uma família tradicional, é casada com Phil Dunphy, com quem tem três filhos. E ainda há a família de Mitchell.

No entanto, esta breve descrição deixa de fora alguns elementos importantes da trama. Jay passa seu tempo fazendo piada de Gloria, natural de Columbia, e especialmente seu filho Manny. O marido de Claire Phil sente atração por Gloria, esposa de seu sogro. O filho de Jay, Mitchell é gay, e ele e seu parceiro Cameron Tucker criam juntos um bebê, menina, vietnamita adotada, Lily.

Agora aqui está a ideia: Os produtores de *Família Moderna* têm como objetivo representar, com humor, a alegada taxa de 94 por cento das famílias dos Estados Unidos de hoje que são caracterizadas pelos clínicos como disfuncionais.

Naturalmente, aqueles que não veem suas famílias se encaixando na categoria da *Família Moderna* pode se sentir perturbados com o que é retratado hoje como típico. No entanto, a presunção dos produtores e executivos da rede parece ser que, mesmo que o seriado não seja um retrato fiel da família norte-americana moderna, isso ainda vai entreter os norte-americanos o suficiente para atrair verbas publicitárias.

Notavelmente, *Família Moderna* é um dos programas de maior audiência da ABC, frequentemente classificada como série de TV norte-americana preferida entre os adultos com menos de cinquenta anos. O seriado ganhou o prêmio Emmy de Melhor Série de Comédia, Melhor Ator e Atriz Coadjuvante em série de comédia, e excelente roteiro e direção para um seriado de comédia. Nada mal para os criadores, mas, em termos espirituais, este é o tipo de programa que tem os melhores interesses dos outros em mente?

Enquanto muitos desconhecem ou não se importam com isso, é importantíssimo para nós entendermos que há uma guerra em andamento pelo controle de sua mente e as mentes de seus filhos, grande parte dela está sendo travada na televisão. E o centro dessa batalha perigosa é a instituição do casamento e da família ordenada por Deus.

Os blocos de construção da sociedade estão rachando

Histórica e biblicamente, o casamento e a família tradicional têm sido os blocos de construção de uma sociedade forte. Ao desgastá-los e enfraquecê-los representa um risco para nossa nação, o risco da autodestruição.

O fato é que fomos criados, literalmente, para trabalhar melhor como uma família. Nós somos criaturas sociais, e gostamos de compartilhar nossas vidas com os outros. Deus é uma família—atualmente composta de Pai e Filho. E Deus nos criou para termos famílias, para deixar nossos pais e mães, para casar e ter filhos (Gênesis 1:27-28; 2:24).

Mas, como sociedade, temos nos afastado bastante da intenção de Deus. Consideremos alguns fatos tristes:

• Cada vez mais jovens estão vivendo juntos sem se casarem.

• Entre aqueles que se casam o número elevado de divórcio é chocante (cerca de metade dos casamentos nos Estados Unidos terminam em divórcio).

• Uma em cada cinco crianças nos Estados Unidos nascem de mãe solteira.

• Três em cada cinco crianças nascidas este ano vão viver em uma família monoparental, pelo menos, parte de sua infância.

• Apenas 25 por cento dos norte-americanos vivem em uma família tradicional.

• Cerca de 50 por cento dos norte-americanos definem parceiros do mesmo sexo a cuidar de crianças como uma família.

E ainda há a questão do casamento gay. Os ativistas homossexuais tentam redefinir a instituição do casamento ratificada por Deus, virando-se para os meios de comunicação simpatizantes e para o meio político para ganharem reconhecimento e apoio.

O presidente Barack Obama fez história em 9 de maio de 2012, quando se tornou o primeiro presidente dos Estados Unidos a anunciar o apoio ao casamento entre casais homossexuais. (No entanto, quando concorreu ao Senado dos Estados Unidos em 2004, ele declarou que o casamento é algo santificado entre um homem e uma mulher, e reforçou essa crença ao ser empossado na presidência em 2008, quando declarou que o casamento é uma união sagrada entre um homem e uma mulher—como de fato é).

Como é triste ver um presidente defendendo a imoralidade—e ver a primeira-dama, Michelle Obama, em seu discurso de 4 de Setembro durante a Convenção Nacional Democrata elogiando os casais homossexuais como "orgulhosos norte-americanos [que] podem ser quem são e estar corajosamente de pé no altar com quem amam", comparando-os com outros que têm lutado para alcançar o 'Sonho Americano'.

Acredite ou não, mas a mídia duma maneira geral, e em particular a televisão, está ajudando a remodelar sutilmente valores e normas sociais.

Há pouco tempo esta teria sido intolerável nos Estados Unidos. Mas uma perniciosa agenda social liberal vem agindo em todos os níveis da sociedade e em especial nos meios de comunicação generalizada para abrir esse caminho.

A influência da televisão sobre o pensamento e o comportamento

Quando se trata de promover valores errados, a televisão tem a coroa da fama no hall da vergonha! Os responsáveis pela programação muitas vezes tiram proveito da fraqueza humana, das emoções mais básicas e dos hábitos da sociedade humana para favorecer seu pluralismo imoral nessa sociedade entorpecida.

Os programas de TV têm grande influência sobre a forma como as pessoas na sociedade pensam e agem. Gostemos ou não, a mídia do mundo em geral, e em particular a televisão, está cooperando para remodelar sutilmente os valores e normas sociais.

Um artigo do *Wall Street Journal* intitulado "Sob Influência: Como os Grandes Grupos Manipulam o Que Pensamos", afirmando: "Como é que tantas pessoas começaram a dizer, ou começam a usar certos calçados da moda [Uggs], dizendo: 'É Maravilhoso'? Estes são exemplos de como o comportamento dos indivíduos é moldado pelo que as pessoas ao seu redor consideram que é adequado, correto ou desejável" (Shirley Wang, 3 de maio de 2011).

O artigo continua: "Os pesquisadores estão investigando como as normas comportamentais humanas são estabelecidas em grupos e como evoluem ao longo do tempo, na esperança de aprender a exercer mais influência quando se trata de promover a saúde, produtos de marketing ou diminuir o preconceito.

"Os psicólogos estão estudando como as normas sociais, as regras, muitas vezes não faladas, dum grupo, não apenas moldam o nosso comportamento, mas também as nossas atitudes. As normas sociais influenciam até mesmo as preferências considera-das privadas, como a música que gostamos ou as políticas que apoiamos. Essas intervenções se aproveitam de pressões de grupos já existentes, o pensamento que flui, que deve ser capaz de mudar as atitudes e o comportamento com menos custo, esforço e recursos.

"As normas servem a uma função social humana básica, ajudando-nos a distinguir quem é do grupo e quem não é. Comportar de maneira que o grupo considera apropriado é uma forma de demonstrar aos outros, e a si mesmo, que pertence àquele grupo".

Um novo jeito de ser normal?

A menção da mudança das normas sociais nos leva a outro novo programa de televisão. A nova comédia deste outono da rede NBC *O Novo Normal* "já está com uma audiência acima da concorrência", relata Maggie Furlong no jornal *The Huffington Post*. "Eles tiveram a honra de ser o primeiro novo seriado da rede da temporada a ser boicotado" ("O Novo Normal", 24 de julho de 2012).

"Verdade?" ela questiona, respondendo em seguida, em um evidente desacordo com o boicote: "Sim, desde que se esteja em igualdade, direitos dos homossexuais ou abordagens únicas de situações tradicionais das comédias na TV. 'Família é família e amor é amor', é o bordão da senhora Goldie, interpretada pela atriz Georgia King, sempre repetidos nas chamadas do seriado. É um momento comovente [avalia Furlong], e não o único nesse projeto

piloto que realmente está bem elaborado. Então, por que as pessoas (especificamente o grupo antigay Um Milhão de Mães) querem boicotar o seriado?"

Talvez porque o seriado seja sobre um casal gay masculino que tem um bebê através de uma mãe de aluguel (Goldie, acima referida)—e declara que isso agora é ser normal!

"'Isso *já* é o novo normal—e não que *será* o novo normal', Justin Bartha [que faz parte do elenco] acrescentou ao falar sobre suas frustrações com o boicote. 'Isso é o que está acontecendo com as pessoas agora'" (ibidem).

Ali Adler, uma das produtoras executivas do seriado, que é "lésbica e uma mãe, disse que perguntou ao seu filho 'sobre o material gay' no seriado e sua reação diz tudo. 'Não interessa sobre as partes privadas—todos os corações funcionam da mesma maneira'" (ibidem).

É mesmo um caso de mudar o assunto do argumento! Quem não acredita que o coração é o lugar onde acontece tudo?

Ninguém se importa com o que Deus, o Criador do coração e todas as outras partes da anatomia humana, pensa? Se os seres humanos deixam Deus e Sua Palavra de fora do cenário, então a verdade é meramente um ponto de vista individual sobre sentimentos. Se tivermos em Deus um fator absoluto da verdade, então, a lógica falaciosa vem à luz.

Deus diz em toda a Escritura que o *Seu* caminho é o modelo—o *verdadeiro* normal—enquanto o nosso caminho sem Ele é corrupto e perigoso (Jeremias 17:9; Provérbios 14:12). Ele projetou o ser humano para honrá-Lo, mantendo as Suas leis (Mateus 5:19), a norma social que beneficia a todos. A observância da lei de Deus é que nos faz feliz (Provérbios 29:18).

O caminho de Deus não é novo, sempre existiu e existirá para sempre (Hebreus 13:8, Isaías 57:15). Portanto, quando a verdade de Deus, como prevista na Sua Palavra, é devidamente levada em conta na equação, o chamado novo normal é subitamente exposto como uma invenção maligna que continua trazendo muito sofrimento aos seres humanos.

O plano de Deus para o casamento tem um propósito

Evidentemente, ninguém tem protestado por tanto tempo contra a mudança das normas sociais que afetam o casamento e a família como o maior advogado pró-família, o Deus Todo-Poderoso, tem protestado.

Depois de criar Adão e Eva, Deus disse: "Por isso o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e serão uma só carne" (Gênesis 2:24). Jesus Cristo reforçou isso em Mateus 19:4-5, onde se dirigiu a união matrimonial como estabelecida por Deus para ser entre um homem e uma mulher.

Deus criou o casamento para constituir a unidade da família. A Bíblia nos diz que Ele criou os seres humanos com o sexo masculino e feminino para um grande propósito: "Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos [deem frutos, ou seja, filhos] e multiplicai-vos [cresçam em número como uma família], enchei a terra e sujeitai-a" (Gênesis 1:27-28, ARA; ver Malaquias 2:15).

Seja quanto desanimadora a batalha sobre o casamento pareça ser, temos esperança. Essa esperança é Jesus Cristo—que Deus enviará para nos salvar de nós mesmos.

Deus é o único que tem a palavra final sobre a instituição do casamento. Ele fez os seres humanos para Seu propósito. Não fomos projetados apenas para procriar, como animais, mas para aprender como devemos viver juntos em família, compartilhar nossas vidas com nossos cônjuges e outros membros dessa família, servindo uns aos outros, como instrui Deus.

A Bíblia mostra ainda que a instituição física do casamento foi criada para representar um nobre relacionamento espiritual—entre Jesus Cristo e Seu povo. Assim descreve o apóstolo Paulo:

"Porque somos membros do seu corpo. Eis por que deixará o *homem* a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua *mulher*, e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja. Não obstante, vós, cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite ao marido" (Efésios 5:30-33, ARA).

Da mesma forma, a família física representa a divina família de Deus, da qual Ele quer que todos nós tornemos parte dela. "Eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso" (2 Coríntios 6:18). (Para saber mais, leia nossos livros gratuitos *Qual é o Seu Destino?* e *O Casamento e a Família: A Dimensão Perdida*).

Embora a relação da família moderna esteja em perigo e exista uma batalha sobre a instituição divina ordenada do casamento, Deus não se esqueceu de Suas promessas de restaurar a instituição do casamento e a maravilhosa união da família.

Atente para o que Ele disse em Malaquias 4:4-6: "Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, a qual lhe mandei em Horebe [Monte Sinai] para todo o Israel, a qual são os estatutos e juízos [incluindo as leis de Deus sobre o casamento e as relações sexuais]. Eis que eu vos envio o profeta Elias [referindo-se a uma obra restauradora do fim dos tempos], antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição".

Quem vai ganhar a batalha sobre o casamento?

Ninguém é mais a favor da família do que o Deus Todo-Poderoso. Novamente, Ele projetou, criou e instituiu o casamento e a família desde os tempos imemoriais. No entanto, existem forças no reino espiritual que desejam interferir ou frustrar o proposito de Deus—os demônios, anjos caídos, liderados por Satanás.

Atualmente a batalha sobre casamento está em constante debate e tem a influência de Satanás sobre a humanidade, o qual *arde em ciúmes e tem uma profunda raiva* a respeito do destino final das pessoas. Ele sabe que o projeto de Deus para os seres humanos é que finalmente se tornem Seus

(continua na página 17)

Viver Juntos
O que não tem sido dito?

Milhões de pessoas escolhem viver juntos em vez de casar, pensando que isso lhes trará felicidade e um relacionamento estável. A verdade, porém, é muito diferente.

por Noel Hornor

Isso costumava ser chamado viver em pecado. Houve um tempo que todos os países tinham leis contra isso. Alguns acreditam que o crescimento nas taxas de doenças sexualmente transmissíveis tenha freado a revolução sexual, mas a concubinato—casais solteiros que vivem juntos—é uma tendência que não diminuiu.

De acordo com dados do Instituto do Censo dos Estados Unidos, o número de solteiros de casais do sexo oposto que dividem uma casa mais que duplicou entre 2000 e 2010—saltando de 3,8 para 7,5 milhões. Esta cifra representa um aumento de *sete vezes* desde 1970, durante o auge da revolução sexual, quando o número era de menos de um milhão.

O número real pode ser ainda maior, pois esses casais se descrevem como companheiros de quarto, companheiros de casa ou "apenas amigos" que vivem juntos.

Atualmente, este número responde por 12 por cento dos lares norte-americanos. Em algumas grandes cidades, um terço ou mais dos casais que vivem juntos, não são casados.

Surpreendentes como estes números são, podem estar a *subestimar* o âmbito do problema. Os dados do Centro Nacional de Pesquisa para o Matrimônio e a Família mostram que quase 60 por cento das mulheres com idades entre 19 e 44 anos a certa altura da vida tenham vivido com um parceiro solteiro do sexo oposto.

Embora vivendo juntos sem o benefício do matrimônio não carregue praticamente nenhum estigma social, alguns ainda se preocupam com isso. Diz o psicólogo e pesquisador sobre o divórcio Judith Wallerstein: "O que podemos fazer quando . . . o arranjo de vida mais comum hoje em dia é uma casa de pessoas solteiras sem filhos? Estes números são assustadores. Mas, como toda mudança social massiva, o que está acontecendo está nos afetando de uma forma que ainda temos de entender" (*O Legado Inesperado do Divórcio*, 2000, págs. 295-296).

Viver juntos enquanto solteiro está na moda em muitas nações ocidentais. Na Grã-Bretanha, estima-se que 80 por cento dos casais vivam juntos antes de se casar. A Austrália vem logo atrás com uma taxa de 77 por cento.

No Brasil, segundo um levantamento de 2011 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a união consensual entre casais tem uma taxa de 34,8%. E também se verificou que essas pessoas que vivem em concubinato se consideram solteiras.

A razão dada por muitos casais que coabitam é que eles acreditam que isso irá aumentar suas chances de sucesso quando finalmente se casem. No entanto, a pesquisa mostrou que essa ideia é uma falácia. E vai de encontro à intenção de Deus de que homens e mulheres fossem sexualmente unidos apenas pelo casamento.

A causa da instabilidade familiar

Aqui está o que a pesquisa revela: "Embora a maioria das teorias da escolha conjugal prevejam que a coabitação aumentaria a estabilidade nos casamentos posteriormente para aqueles casais que vão casar, a evidência até agora sugere o oposto; *os casais que coabitam antes do casamento põem fim a seus casamentos numa taxa significativamente mais alta do que os casais que nunca viveram juntos antes do casamento*" (*Demografia*, agosto de 1995, pág. 438, grifo nosso).

Alguns estudos colocam a taxa de divórcio em 50 por cento maiores para os casais que coabitam e outros a revelam sendo ainda mais alta, como em torno de 80 por cento.

Um fator que parece ser diferente entre os coabitantes norte-americanos e europeus é que uma proporção maior desses últimos eventualmente se casa. Nos Estados Unidos aproximadamente 40 por cento dos casais que coabitam se separam. Muitos casais aparentemente moram juntos com a intenção de se casar mais tarde. "Um estudo revelou que 70 por cento das mulheres passam a viver com um homem pensando no casamento" (Ben Young e Dr. Samuel Adams, *Os Dez Mandamentos do Namoro*, 1999, pág. 110).

No entanto, não devemos nos surpreender que os homens norte-americanos sejam menos propensos ao casamento quando tem suas casas arrumadas do que as mulhe-

res. Muitos homens simplesmente escolhem esta opção pela disponibilidade de sexo fácil. Numa pesquisa nacional sobre sexo com casais casados e aqueles que vivem juntos, "os homens que coabitavam obtiveram as menores pontuações sobre compromisso do que qualquer outra pessoa na pesquisa" (Linda Waite e Maggie Gallagher, *O Caso do Casamento*, 2000, pág. 85).

Muitas pessoas que optam por viver juntos antes do casamento são relutantes em se comprometer num relacionamento e querem manter suas opções em aberto. Aparentemente, elas valorizam a sua autonomia e individualidade. No entanto, essas condições temporárias de vida submetem todas as crianças envolvidas a uma vida doméstica instável. "Mais de um quarto das mães solteiras estava vivendo em concubinato no momento do nascimento de seus filhos, e muitos outros casais que coabitam têm crianças de outras relações" (pág. 38).

Alguns acreditam—erroneamente—que as crianças saiem bem desde que vivam numa casa onde há um homem e uma mulher, independentes de serem casados ou não. Mas as evidências não apoiam essa ideia. "As crianças que vivem com parceiros que coabitam e em famílias adotivas geralmente vivem menos satisfeitas do que aquelas que vivem com ambos os pais biológicos casados" (*O Panorama Norte-Americano*, 8 de abril de 2002).

Algumas pessoas são coabitantes em série, vivendo sucessivamente com vários parceiros. E esse padrão de vida aumenta o risco inerente ao estilo de vida de coabitação. As crianças envolvidas devem se ajustar a uma sucessão de parceiros adultos escolhidos pelos pais. O risco de propagação de doenças mortais sexualmente transmissíveis também é maior entre esse grupo.

A prática insana de experimentar antes

Apesar desses fatos preocupantes e dados, muitos solteiros norte-americanos ainda parecem acreditar que um "test drive" conjugal é a escolha certa antes do casamento. Uma pesquisa da rede NBC revelou que "66 por cento dos jovens entre 18 e 32 anos acreditam que primeiro deve se viver juntos antes de se casar" (Young e Adams, pág. 104-105).

Os jovens que têm noções românticas sobre o concubinato devem pensar duas vezes. Em comparação com os casais casados, há "mais engano por parte de ambos os parceiros, [bem como] mais violência doméstica e uma maior incidência de depressão" entre aqueles que simplesmente vivem juntos (*US News & World Report*, 13 de março de 2000).

É tão alta a taxa de infidelidade sexual entre aqueles que vivem em concubinato? "A Pesquisa Nacional sobre Sexo descobriu que os homens que vivem juntos têm uma *propensão quatro vezes maior* de reportar infifelidade que os homens casados. As mulheres eram mais fiéis em geral, mas mesmo assim, as mulheres que coabitam têm uma *propensão oito vezes maior* de trair seus parceiros" (Waite e Gallagher, págs. 92-93, grifo nosso).

A vantagem distinta do casamento sobre o concubinato é o maior grau de *compromisso emocional* no matrimônio. A mídia popular geralmente dá a entender que o sexo fora do casamento é muito mais excitante e emocionante do que o sexo conjugal. Mas *a verdade é ao contrário*. As pesquisas mostram que os casais casados são geralmente mais comprometidos entre si e desfrutam de um *maior* nível de satisfação sexual.

"O compromisso emocional melhora a vida sexual . . . Por exemplo, o sexo com alguém que se ama, literalmente, dobra o prazer sexual: A pessoa não apenas se satisfaz com sua própria resposta sexual, mas também com a de seu parceiro. O compromisso emocional ao parceiro faz satisfazendo ele ou ela importante em si.

"Exigir um relacionamento amoroso antes de ter relações sexuais, usando o sexo para expressar esse amor e se esforçar para satisfazer as necessidades sexuais de um parceiro aumenta a satisfação sexual. Amar e preocupar-se com o parceiro muda o foco da autossatisfação em uma relação sexual e direciona-o para a outra pessoa. Esta abordagem altruísta do sexo, paradoxalmente, é muito mais provável que traga satisfação sexual para homens e mulheres" (pág. 89).

A desvalorização do casamento

Parte da expansão nas taxas de concubinato é alimentada por um preconceito crescente contra o casamento. Várias autoridades falam do casamento como uma instituição que tira a liberdade das pessoas, descrevendo-o como uma situação opressiva, especialmente para as mulheres. Um livro de faculdade chegou a afirmar que "o casamento tem um efeito adverso sobre a saúde mental das mulheres" (pág. 1).

Como resultado, em alguns lugares simplesmente usar a palavra *casamento* é coisa do passado. "Um embaraço estranho ou relutância em usar a palavra *casamento* é visível em todo o mundo ocidental. O Conselho de Orientação ao Casamento da Austrália recentemente mudou seu nome para *Relacionamentos da Austrália* e o Conselho da Grã-Bretanha para Orientação do Casamento se chama agora *Relacionar*" (pág. 8).

O que é apresentado como um direito—a liberdade de fazer sexo fora do casamento sempre que quisermos, desde que desejemos, e com quem ou com o que quisermos—é uma distorção do desígnio de nosso Criador para a humanidade e um mergulho na degradação moral. Infelizmente, o conceito de sexo como algo especial para ser guardado para o casamento tem se tornado ultrapassado para muitos solteiros.

"O sexo descuidado, impensado e casual—no curto espaço de tempo de uma única geração—é via de regra, pois ele deixou de ser o ato culminante do amor comprometido a ser uma pré-condição e um teste para um futuro envolvimento emocional" (Danielle Crittenden, *O Que não Disse Nossas Mães: Por Que a Felicidade Ilude A Mulher Moderna*, 2000, pág. 30).

O sexo fora do casamento é um pecado contra Deus. "Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gênesis 2:24). Deus disse que um homem deve se unir à *sua mulher*, e não simplesmente uma pessoa qualquer ou uma amante casual (Êxodo 20:14). Mas os seres humanos se recusam a admitir que o Criador da sexualidade masculina e feminina sabe o que é melhor para nós. Foi Ele quem criou a instituição do casamento para que o ser humano pudesse desenvolver uma relação moral e social.

O concubinato representa uma ameaça à estabilidade social. A história demonstra que o casamento e a família são os blocos de construção de sociedades fortes. Aqueles que ignoram a lição da história põem sua felicidade—e o futuro de sua nação—em perigo. ***BN***

O Seu Pagamento de Sinal Para a Divindade

Dois bilhões de cristãos desejam viver para sempre, mas será que realmente eles sabem como isso vai acontecer? O segredo divino de Deus inclui um pagamento a título de sinal para a divindade, o qual agora já não é mais segredo. ***por Jerold Aust***

"Walt Disney, Ted Williams, e Austin Powers—de relance eles não parecem ter muito em comum", assim começa um relatório da ABC News, em 27 de julho de 2011, por Bob Woodruff. "Mas estes três são, possívelmente, os nomes mais famosos associados ao congelamento criogênico".

O relatório continua com algumas informações: "A ideia de criopreservar os seres humanos surgiu das páginas da ficção científica na década de 1960, quando Robert Ettinger inspirado pela leitura de uma história de ficção científica, fundou o Instituto Criogênico em Clinton Township, Michigan".

"Dentro do instituto, mais de cem pessoas flutuam dentro de tonéis gigantes, cheios de nitrogênio em temperaturas abaixo de 130 graus célsius, esperando que um dia, no futuro, algum médico possa reanimá-los".

"'A intenção do meu pai era que ele, sua família e amigos tivessem uma chance de viver mais tempo e aproveitar a promessa da tecnologia do futuro', disse David Ettinger à ABC News".

Se você soubesse de uma maneira que poderia garantir a vida eterna—além da criogeniavocê a buscaria?

Na verdade, há uma maneira de viver para sempre e é garantida por um pagamento de sinal para a divindade.

© Designpics

O que é um pagamento de sinal?

Você já comprou alguma coisa onde você faz um pagamento a título de sinal e princípio de pagamento da compra para ser totalmente concretizada em uma data posterior? Isso pode servir como metáfora para o cumprimento da promessa de Deus de nos dar a vida eterna em Seu Reino. Ele nos dá hoje o pagamento a título de sinal para a divindade e o restante do prometido em uma data posterior.

Lembre-se disto: Deus promete um pagamento a título de sinal para a divindade, para a sua futura vida divina, e está disponível para você agora, *hoje mesmo*, com a sua cooperação e investimento. No entanto o sinal de Deus para a divindade vem com certas condições.

Jesus Cristo já passou por este processo como um precursor e cumpriu perfeitamente as condições determinadas (Hebreus 5:8-9). Ele foi ambos o Filho do Homem, assim como o Filho de Deus, através do poder do Espírito Santo. Jesus morreu, como todos os seres humanos morrem, mas Ele viveu novamente, levantado para a vida divina, a qual Deus pretende conceder a toda a humanidade (1 Timóteo 2:4, João 3:16-17).

Ainda assim, muitas pessoas se perguntam se vão viver de novo.

Quando eu morrer, viverei outra vez?

O patriarca Jó perguntou e respondeu esta pergunta: "Morrendo o homem, porventura, tornará a viver? Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a *minha mudança* [ressurreição dos mortos]. Chamar-me-ias, e eu te responderia; afeiçoa-te à obra de tuas mãos", isto é, a pessoa que Deus terminou de preparar para a vida futura (Jó 14:14-15, ênfase adicionada em todo o texto).

De Gênesis a Apocalipse, a doutrina da ressurreição dos mortos é o único caminho para a vida eterna. Dois bilhões de cristãos professos não entendem ou não querem admitir a ressurreição dos mortos, preferindo a doutrina artificial e antibíblica de ir conscientemente para o céu ou o inferno depois da morte. (Para saber a verdade sobre este assunto, solicite ou baixe nosso livro grátis *Céu e Inferno: O que Realmente Ensina a Bíblia?*)

A instrução do apóstolo Paulo sobre a ressurreição é lógica e incontestável (veja 1 Coríntios 15).

Jó entendia o propósito final de Deus para a vida humana. Ele pretende mudar os seres humanos para seres *divinos*. Deus quer filhos em sua família, bilhões deles. É por isso que foi criada a humanidade.

A ressurreição dos mortos é o milagre culminante de Deus na vida das pessoas, transformando-as de seres humanos para seres divinos, como Ele mesmo! Muitos cristãos têm esta esperança, em certo grau, mas não entendem que isso exige uma transformação para o caminho de vida de

Deus aqui e agora (Romanos 12:2).

A divindade depende na ressurreição de Jesus

No final da Sua vida humana, Jesus disse a Seus discípulos que os deixaria—Ele iria morrer e ressuscitar dentre os mortos. Eles estavam tristes por isso. Como disse Jesus: "E, agora, vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? Antes, porque isso vos tenho dito, o vosso coração se encheu de tristeza. Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador [o Espírito Santo] não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei" (João 16:5-7). Este Espírito Santo seria o prometido pagamento a título de sinal para a divindade em avanço.

Os discípulos de Cristo não entendiam a ação espiritual de Deus que transformaria pessoas comuns, carnais, egoístas em pessoas *extraordinárias* e *altruístas* para que um dia pudessem se tornar os filhos eternos de Deus, imortais e abnegados. Então, Jesus disse que eles não entenderiam naquele momento o que Ele estava fazendo, mas que logo depois entenderiam (João 16:12-14).

Há uma progressão lógica, passo a passo, de como tudo isso acontece e está fielmente estabelecida nas Escrituras.

Jesus, que não tinha pecados, teve de suportar a pena por todos os pecados da humanidade em Seu terrível sofrimento e morte (João 3:16-17, Romanos 5:8-10, Gálatas 3:13). Deus, o Pai, em seguida, teve que ressuscitá-Lo ao Seu trono, de onde, Eles por meio de Seu Espírito, poderiam transformar seres humanos em seres inclinados para o Espírito, gerados filhas e filhas de Deus (Gálatas 2:20, 1 Pedro 4:12-13; Romanos 12: 1-2, 2 Coríntios 6:18).

A promessa de Deus de uma vida divina para você está completamente ligada à morte e ressurreição de Jesus. Antes, Jesus havia assegurado a Seus discípulos que se Ele não fosse, o Espírito Santo não seria enviado a eles (João 16:7).

No versículo 13 Ele os encorajou com o que o Espírito de Deus proporcionaria: "Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir." (Para saber a verdade sobre a natureza do Espírito Santo e como ele atua, não deixe de solicitar ou baixar gratuitamente o livro *Deus é uma Trindade?*)

A maioria dos que professam ser cristãos sabem que precisam de sangue derramado de Jesus para cobrir seus pecados. Mas eles não entendem que há condições para o dom do Espírito Santo, o pagamento a título de sinal para a divindade, e que a ressurreição é a transição da morte física para a vida divina.

Além disso, eles não têm nemhuma compreensão vital de que a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos é essencial para a ressurreição de *outros* seres humanos a seguir. O apóstolo Paulo, escrevendo sob a inspiração divina, é categórico sobre esta questão. Se Jesus Cristo não foi ressuscitado, não poderia haver ressurreição de outros que já morreram (comparar cuidadosamente 1 Coríntios 15:13-18 e Hebreus 6:17-20).

Os seres humanos são feitos do pó da terra para um dia serem transformados para a divindade!

Do pó da terra à divindade

Adão, o primeiro ser humano, foi feito do pó comum da terra (Gênesis 2:7). Embora Deus tenha criado Adão e Eva exatamente como planejou e disse que era muito bom (Gênesis 1:31) as escolhas que fizeram sob a influência de Satanás mudaram a relação entre Deus e o homem. O rei Davi se via, no Salmo 22:6, como "um verme" e nos diz no Salmo 39:5 que "todo homem, por mais firme que esteja, é totalmente vaidade"—transitório, insatisfatório e vazio.

Deus fez Adão do pó da terra, o primeiro passo de Deus tornando o homem à Sua imagem—fisicamente (Gênesis 1:26). Como Paulo escreveu em 1 Coríntios 15:47-49: "O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem [Jesus Cristo, por quem a vida espiritual chegaria à humanidade], o Senhor, é do céu".

"Qual o terreno [ser humano de carne e sangue], tais são também os terrenos; e, qual o celestial [um ser espiritual vivificante (versículo 45)], tais também os celestiais [isto é, aqueles que são transformados para ser como Cristo]. E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial" (1 Coríntios 15:47-49). Os seres humanos são feitos de terra para um dia ser transformados em divindades!

Se conhecemos este fato verdadeiro, nós, seres humanos, deveríamos caminhar humildemente nesta vida, reconhecendo nossa fraqueza física enquanto olhamos para a força de Deus, que vem através do Espírito Santo. E isso Jesus fez enquanto ser humano: "E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz" (Filipenses 2:8). Deus diz que a humildade precede a honra (Provérbios 18:12)—como esta frágil e humilde vida humana precede a promessa de nossa poderosa e gloriosa vida divina.

Condições para a divindade

É bastante comum as pessoas de muitas posses definirem certas condições a serem cumpridas por seus herdeiros para que recebam a sua herança. Da mesma forma, Deus prometeu dar a todos os seres humanos a vida eterna como herança divina, mas não sem condições.

Infelizmente, a maioria dos cristãos foi ensinada que Deus não exige nada deles, exceto receber verbalmente a Jesus como seu Salvador. Alguns professores de religião argumentam que é presunção dos seres humanos pensarem que podem obedecer ao caminho Deus para a salvação já que a tentativa de fazer isso usurpa a exclusividade redentora de Cristo.

Jesus, no entanto, ensinou explicitamente, "Se queres, porém, entrar na vida, *guarda os mandamentos*" (Mateus 19:17). Isso não é *ganhar* a salvação, mas é uma *condição* para a salvação (que requer a ajuda e o perdão de Deus através de Cristo, onde estamos aquém do esperado). Jesus disse ainda que aqueles que guardam e ensinam as leis de Deus são considerados grandes (Mateus 5:19), visto que eles demonstram a Deus que acreditam que Seu caminho de vida é muito superior ao caminho deste mundo (Provérbios 14:12).

Toda a história da humanidade demonstra que os seres humanos são incapazes de conduzir-se adequadamente para garantir a paz e a prosperidade. "Eu sei, ó Senhor, que não é do homem o seu caminho [como

ele deve viver] nem do homem que caminha, o dirigir os seus passos" (Jeremias 10:23).

Se os seres humanos estabelecem condições para os seus herdeiros receberem sua herança, por que é estranho pensar que Deus Todo-Poderoso poderia e requer do Seu povo certas condições para receber a vida divina e eterna?

Deus, de fato, exige certas coisas de seus herdeiros, para o nosso bem, para que possamos receber o dom da vida eterna. Vamos explorar brevemente cinco condições que Deus estabelece para que recebamos Seu pagamento a título de sinal para a divindade.

Primeiramente, Deus chama e nós devemos atender

Jesus disse que não podemos vir a Ele se o Pai não nos chamar. "Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último Dia" (João 6:44).

Ele repete esta verdade um pouco mais adiante: "Por isso, eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai lhe não for concedido" (versículo 65).

Mas Deus é generoso e chama muitas pessoas. Nada acontece para iniciar o processo de nossa salvação até que Deus Pai nos chame. O chamado de Deus é *Sua* prerrogativa, não é nossa. Nosso dever é responder ao Seu chamado. Deus pode estar chamando você agora, aí então você é responsável por *responder* ao Seu chamado.

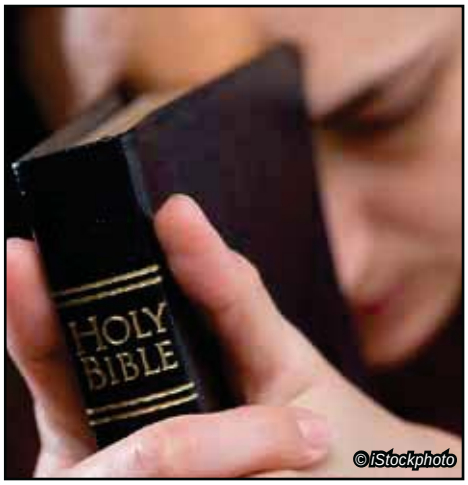
Em segundo lugar, devemos mudar

Como uma progressão gradual, a seguir vem a mudança. O livro de Hebreus se refere a esta etapa como o "arrependimento de obras mortas" (Hebreus 6:1).

Após o convincente sermão do apóstolo Pedro, aquelas pessoas reunidas em Jerusalém que observavam a festa de Pentecostes—que terminou assim: "Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo" (Atos 2:36)—lhe perguntaram o que deveriam fazer. Observe o que aconteceu a seguir:

"Ouvindo eles isto, *compungiram-se em seu coração* e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos? E disse-lhes Pedro: *Arrependei-vos*, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar" (versículos 37-39).

O primeiro passo para a salvação deles foi de *arrependerem-se*, ou mudar de sua maneira de fazer as coisas, de sua visão de mundo, para o modo de fazer as coisas e para a visão mundial *segundo Deus*. O processo de salvação pára, se não começarmos a nos arrependermos de nossa passada maneira de pensar, falar e agir.



Conforme nos desviamos de obras mortas—da nossa vida pecaminosa e da maneira de fazer as coisas do passado—avançamos com fé em Deus.

O arrependimento de nossos pecados passados tem que acontecer primeiro, mas também isso é um processo contínuo que devemos realizar pelo resto da nossa vida, conforme nos esforçamos a deixar a nossa vida passada de pecado e para tornarmos-nos mais semelhantes a Jesus Cristo em todos os aspectos de nossas vidas.

Em terceiro lugar, temos de ter fé em Deus

Depois do "arrependimento de obras mortas", Hebreus 6:1 lista a seguir a "fé em Deus". Observe que à medida que *nos afastamos* das obras mortas—da nossa vida pecaminosa e da maneira de fazer as coisas no passado—*avançamos* com fé em Deus. Os seres humanos se tornam discípulos de Jesus Cristo quando se arrependem de seus velhos hábitos pecaminosos, enquanto se voltam para honrar a Deus acreditando fervorosamente.

A fé é exercida no que você sabe e não no que não conhecemos. Ou seja, somos capazes de ter fé em Deus—confiar nEle—através do conhecimento que temos dEle.

E é preciso a ajuda de Deus para superar a nossa tendência humana de duvidar. Um discípulo cheio de esperança pediu a Jesus que curasse o seu filho. "E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê. E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade" (Marcos 9:23-24).

O livro de Hebreus mostra ainda o quanto a fé é vital em nosso relacionamento com Deus: "Ora, sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam" (Hebreus 11:6).

Acreditar com fé leva-nos ao ponto de perguntarmos o que devemos fazer em seguida. Pedro disse que para recebermos o dom do Espírito Santo, devemos nos arrepender e ser batizados.

Quarto, devemos ser sepultados na água batismal

O batismo nas águas é o próximo grande passo (Hebreus 6:2) que nos leva a receber o dom do Espírito Santo, o pagamento de sinal para a divindade. A palavra *batismo* vem de uma palavra grega que significa *imersão total*, e não apenas aspergir ou derramar água sobre a cabeça.

O significado do batismo na água torna-se claro pelo que o apóstolo Paulo escreveu aos Romanos. O batismo simboliza o nosso velho homem pecador *morrendo* e *sendo sepultado* com Cristo, quando Ele morreu e foi sepultado para pagar a pena de nossos pecados: "Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida" (Romanos 6:3-4).

O batismo, que é a imersão total na água, representa o sangue purificador de Jesus Cristo. O batismo na água, então

representa a aplicação que Deus faz do sangue derramado de Jesus para lavar nossos pecados (1 João 1:7, Hebreus 9:14). Até mesmo o especialmente escolhido apóstolo Paulo foi instruído a ser batizado para ter seus pecados lavados (Atos 22:16).

Neste ponto, ao sair da sepultura de água, somos vistos por Deus como uma nova pessoa (Romanos 6:4-8), pronta para receber o dom do Espírito Santo, o pagamento a título de sinal para a divindade.

Em quinto lugar, deve haver a imposição de mãos

Os ministros de Jesus Cristo são comissionados por Ele para impor as mãos sobre uma pessoa recém-batizada. A imposição de mãos mostra que Deus dá o Seu Espírito para aqueles que, voluntariamente, se humilham e agem dentro da ordem e do âmbito que Deus estabeleceu para Seu povo. Ele coloca o Seu Espírito Santo na mente da pessoa que agora está limpa.

Continuando em Hebreus 6, que lista como o próximo passo no processo de salvação a "imposição de mãos" (versículo 2). A imposição de mãos foi usada no Antigo Testamento (Gênesis 48:14, Deuteronômio 34:9), e continua sendo usada através do ministério de Cristo em Sua Igreja (Atos 19:6). Essa ação define as pessoas separadas diante de Deus.

Este é o ponto em que Deus dá a Seus seguidores o dom do Espírito Santo (Atos 8:17-19), o sinal para a divindade.

O amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo (Romanos 5:5), e este amor implica obediência aos mandamentos de Deus (1 João 5:3). À medida que nos submetemos ao Espírito de Deus tornamos nosso caráter cada vez mais parecido com o de Deus.

Através das promessas de Deus que experimentamos hoje, particularmente o poder que recebemos como "participantes do Espírito Santo" (Hebreus 6:4), podemos nos tornar "participantes da natureza divina" (2 Pedro 1:4). No entanto, esta é apenas uma pequena amostra do que ainda está por vir.

Pagamento a título de sinal para a divindade

A Palavra de Deus mostra claramente que o dom do Espírito Santo também figura como o pagamento a título de sinal para a divindade, para a vida eterna.

Paulo escreve sobre Cristo em Efésios 1: "Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa; *o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus*, para louvor da Sua glória" (versículos 13-14, grifo nosso).

A palavra grega original aqui traduzida como "penhor" [*direito real de garantia*] é, na verdade, de origem hebraica. *O Dicionário Completo de Estudo de Palavras do Novo Testamento* explica o que significa: "Dinheiro a título de sinal, uma promessa, algo que fica com parte do preço total e pagamento antecipado para confirmar a transação. Usado no [Novo Testamento] apenas em sentido figurado e se referindo ao Espírito Santo, que Deus deu aos crentes na vida presente para assegurar-lhes o seu futuro e herança eterna" (Spiros Zodhiates, 1993, pág. 257).

A Bíblia na Linguagem de Hoje e a Nova Versão Internacional traduzem a palavra como "garantia". O *Dicionário Bíblico Holman* traduz como "pagamento de sinal".

O dom do Espírito Santo para os seres humanos que se dedicam a Deus e Cristo é o pagamento de sinal ou depósito de garantia para a plena recompensa que ainda está por vir. Isso se refere à existência divina e à exaltada posição que Cristo nos dará na Sua segunda vinda.

Como Paulo escreve em Romanos 8:23 (BLH): "E não somente o Universo, mas nós, que temos o Espírito Santo como o primeiro presente que recebemos de Deus, nós também gememos dentro de nós mesmos enquanto esperamos que Deus faça com que sejamos seus filhos e nos liberte completamente".

Então, vamos finalmente ser elevados à divindade: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos" (1 João 3:2).

Jesus Cristo mostra o caminho para a divindade

Todos os cristãos devem seguir os passos de Jesus Cristo. Ele obedeceu perfeitamente a lei de Deus e, tendo feito isso, tornou-se nosso Salvador (1 Pedro 4:12-13). Cristo inspirou a Pedro para confirmar as condições de Deus para se receber o Espírito Santo:

"E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também *o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem*" (Atos 5:32). A Bíblia é clara—os discípulos cristãos devem ter o Espírito de Deus, a fim de receber um corpo e uma existência divina (Efésios 1:13-14, 2 Coríntios 5:5, 1 João 3:2-3, Hebreus 6:4-6). Se não temos o Espírito de Deus em nós, Paulo escreve que "não somos dEle" (Romanos 8:9).

Deus permitiu que Jesus sofresse para permitir que todos os seres humanos se tornassem Seus filhos divinos: "Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas e mediante quem tudo existe, *trazendo muitos filhos à glória*, consagrasse, pelas aflições, o Príncipe da salvação deles" (Hebreus 2:10).

Hoje, dois bilhões de cristãos desejam viver para sempre, mas a maioria não cumpre as condições segundo Deus que levam ao dom do Espírito Santo e, finalmente, à vida eterna. O segredo sublime de Deus inclui um pagamento a título de sinal para a divindade—agora já não é mais segredo para você. O que você vai fazer para reivindicar o seu futuro glorioso?

Aprenda mais

Por que você nasceu? Por que você existe? Por que foi criada a raça humana? Será que Deus tem um plano e um propósito para você? Você precisa entender, porque nada pode ser mais importante para você e para o seu futuro do que isso! Baixe ou solicite sua cópia gratuita do livro *Qual é o Seu Destino?* Hoje mesmo! ***BN***

Para Saber mais

Por que você nasceu? Por que você existe? Será que Deus tem um plano e um propósito para você? Você precisa entender, pois nada pode ser mais importante para você e para o seu futuro! Faça o download ou solicite sua cópia gratuita do livro *Qual é o Seu Destino?*

www.revistaboanova.org

Quatro Mil Anos de Natal

Esta é a época do visco e da decoração de árvore. Mas as origens do Natal podem surpreender você. Você sabia que uma das colônias norte-americanas proibiu a observância deste feriado em 1659? ***por Gary Petty***

O chamado espírito do Natal—ao toque dos sinos do trenó em uma noite de neve, o Tiny Tim transformando o coração do velho Scrooge no famoso livro de Charles Dickens *Um Conto de Natal*, o Papai Noel e as renas voadoras.

Para muitas pessoas, ao que parece, o nascimento de Jesus tem um fundo de mitologia, significando shoppings lotados e a ganância do lucro. Todos os anos, os sinos das igrejas nas cidades lembram as pessoas que devem colocar Cristo de volta ao Natal—ou proclamam "Jesus é a razão dessa época".

Mas Ele é?

Em seu livro, publicado em 1997 e entitulado '*Quatro mil Anos de Natal*: *Um Presente dos Séculos'*, o padre episcopal Earl Conde entusiasmadamente relaciona as conexões históricas entre a troca de presentes nos doze dias do período natalino e os costumes originários da antiga Babilônia pagã. Ele mostra que o visco foi trazido dos misteriosos rituais druidas, e o dia 25 de dezembro tem mais a ver com a antiga festa romana da Saturnália do que com Jesus.

Era uma celebração da Igreja primitiva?

Em nenhum lugar do Novo Testamento vemos os discípulos de Jesus observando Seu aniversário. De fato, mais tarde no terceiro século, o antigo teólogo católico Orígenes declarou que era um pecado celebrar o Natal, vendo-o como uma celebração pagã.

No primeiro século, Corinto era uma cidade grega cheia de religiões politeístas. Seus costumes incluíam a prostituição no templo e sacerdotes que realizavam sacrifícios no panteão dos deuses gregos e romanos.

O apóstolo Paulo escreve aos membros da Igreja dali em 1 Coríntios 10:19-21: "Mas que digo? Que o ídolo é alguma coisa? Ou que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Antes, digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios. Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios".

Paulo adverte abertamente as pessoas para que evitem se associar aos costumes religiosos pagãos, considerando essas atitudes como "participantes com os demônios".

A Saturnália era bem familiar aos primeiros cristãos como um festival romano celebrado durante os últimos dias de dezembro, em homenagem a Saturno, o deus da agricultura. Muitas antigas religiões celebravam festivais nessa época do ano, o tempo do solstício de inverno no hemisfério norte, quando os dias são mais curtos, para apaziguar os vários deuses para que restabeleçam o sol e ponham fim ao inverno.

As saturnálias romanas incluíam depravação, embriaguez e outras práticas diametralmente opostas aos ensinamentos de Cristo. No entanto, este feriado acabaria por se transformar no Natal. O que aconteceu para mudar muitos cristãos da prática que Paulo aborrecia e combatia como formas pagãs de culto para aceitar e participar de tais práticas em nome de Jesus Cristo?

Grandes forças pressionaram os primeiros cristãos para se afastarem da instrução dos apóstolos originais, que ensinaram a evitar a mistura da idolatria e do culto do verdadeiro Deus. Milhares de pagãos, enquanto se convertiam superficialmente ao cristianismo, se recusaram a largar os rituais e cerimônias de suas antigas experiências religiosas.

Dr. Conde resume essa luta histórica: "Para os pagãos, a Saturnália era pura diversão. Para os cristãos, a Saturnália era uma abominação em homenagem a um deus desonroso que não existia. Os cristãos, por outro lado, se dedicavam à lenta e difícil tarefa de converter esses romanos pagãos lascivos.

"Havia muitos imigrantes nas fileiras dos cristãos dessa época, mas os padres da igreja se espantaram ao descobrir que também estavam enfrentando uma invasão de costumes pagãos. O costume da Saturnália era forte demais para ser deixado para trás. No início, a igreja proibiu, mas em vão. Quando um rio encontra uma pedra que não poder ser removida, ele flui em volta dela. Se a Saturnália não podia ser proibida, devia ser domada" (pág. 36).

Por que a celebração no dia 25 de dezembro?

A igreja adotou o dia 25 de dezembro —data do fim da Brumália romana, imediatamente após a Saturnália—como a data do nascimento de Cristo (embora a evidência bíblica mostre que essa não podia ser época correta desse evento).

Esta data marcava também um grande festival do mitraísmo, a religião persa do deus sol. No ano 274 d.C. o imperador romano Aureliano, declarou o dia 25 de dezembro como o "aniversário do sol invencível". Com o tempo, o Filho de Deus, Jesus Cristo, tornou-se indistinguível do deus sol pagão nas mentes de centenas de milhares de convertidos ao longo do Império Romano.

Em vez de se manter firme como a força de Cristo para mudar o mundo, o cristianismo nominal foi mudado *pelo* mundo pagão, o qual devia ter transformado!

Dr. Conde relata: "Existe uma carta datada do ano de 742 d.C., em que São Bonifácio . . . se queixa ao Papa Zacarias que seu trabalho de converter os pagãos francos e alamanos (tribos germânicas), estavam sendo prejudicados pelas escapadas dos romanos cristãos no próprio país. Os francos e os alamanos estavam a ponto de se tornar cristãos, mas sua conversão foi retardada por terem prazer em seus carnavais chocantes.

"Quando Bonifácio tentou afastá-los de tais costumes, eles argumentaram que já vinham celebrando-o sob a tutela de São Pedro, em Roma. Embarassado e triste, o papa Zacarias replicou . . . admitindo que as pessoas na cidade de Roma se comportavam muito mal na época do Natal" (pág. 53).

Ao longo dos séculos

Durante os séculos seguintes, o Natal absorveu os costumes do paganismo alemão, escandinavo e céltico—como o tronco de yule, a decoração de árvores verdes e o costume de pendurar o visco na porta de casa.

Na Idade Média, a observância do Natal na Europa continuou com os excessos da Saturnália. O Dr. Restad Penne em *O Natal nos Estados Unidos: Uma História* escreve sobre o debate moral que se alastrou pelo país durante essa época:

"Alguns clérigos salientavam que a humanidade caída precisava de um período de abandono e excesso, desde que fosse sob a supervisão cristã. Outros argumentavam que todo o vestígio do paganismo devia ser removido desse feriado religioso. Cristãos menos fervorosos reclamavam da irracionalidade da lei da Igreja e de suas tentativas de mudar o custume. Contudo, a Igreja manteve a esperança de que o sagrado acabaria por superar o profano conforme os pagãos desistissem de suas orgias e virassem para o cristianismo" (1996, pág. 6).

Infelizmente, isso não aconteceu. Após a Idade Média, alguns protestantes tentaram reformar o Natal, mas tiveram pouco sucesso. Os ingleses puritanos travaram uma guerra contra a observância do Natal, que era considerado um costume anticristão. Até que conseguiram que em 1659 o feriado religioso de Natal foi proibido em Massachusetts. Mas o dia de Natal continuou a ser tão popular que uma vez mais recebeu a aprovação oficial em 1681.

A reportagem de capa "Em Busca do Natal" do jornal *U.S. News & World Report* afirma: "Quando o Natal chegou ao litoral norte-americano, foi recebido um pouco melhor. Nos tempos coloniais, o nascimento de Cristo foi comemorado como um evento social desenfreado—quando fosse comemorado . . . os puritanos da Nova Inglaterra se recusaram terminantemente a observar esse feriado" (23 de dezembro de 1996, pág. 60).

Em tempos mais modernos, muitos cristãos estão preocupados com a comercialização do dia em que supostamente é para celebrar o nascimento do Filho de Deus. Com os desfiles apresentando Papai Noel patrocinado por lojas comerciais, com o preço de mercadorias pela metade e incessantes comerciais de rádio e TV, o Natal tornou-se obviamente mais voltado para o comércio do que para adorar a Deus.

Muitas pessoas se aproximam da época natalina com um desejo vago de um Natal mais espiritual e menos comercial. Mas será nosso ritmo frenético e nossa celebração do Natal que está cheia de ganância o verdadeiro problema ou há algo errado com o próprio Natal?

Trazer Cristo de volta ao Natal?

O Natal tornou-se um feriado central na cultura ocidental a ponto de ser difícil alguém dar um passo trás e avaliar a sua validade cristã. Você seja o juiz.

Aqui estão os fatos: Jesus não nasceu em 25 de dezembro. Os apóstolos de Cristo rejeitaram as cerimônias e rituais pagãos em seu culto de adoração e disseram para outros cristãos também evitá-lo. A Igreja primitiva nunca comemorou o aniversário de Jesus. A escolha do dia 25 de dezembro como suposta data do nascimento de Cristo foi baseada nas datas da Saturnália e Brumália romana—uma época de adoração ao deus Saturno.

A maioria dos costumes do Natal—decorar uma árvore, usar o visco, trocar presentes, o papai Noel—não vêm da Bíblia, mas das antigas religiões pagãs. Durante séculos, o cristianismo tentou, sem sucesso, se livrar do paganismo do Natal. Ao longo de sua história o Natal tem inspirado festas de bebedeiras, e, o feriado moderno serve para convencer as crianças a incomodarem os seus pais para que comprem brinquedos em vez de adorar a Cristo.

Qual é o seu veredito? Alguns dizem: "Mas não podemos tirar o Natal de nossos filhos". E outros arrazoam: "Contanto que leve as pessoas a Jesus, que mal há nisso?".

Anteriormente, vimos as instruções de Paulo aos cristãos da cidade pagã de Corinto. Ele continua suas instruções em sua próxima carta aos Coríntios: "Que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? . . . Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? . . .

"Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei . . . Pois . . . purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus" (2 Coríntios 6:14-18; 7:1).

O ponto de vista de Paulo é muito pertinente ao Natal. Como pretendemos honrar a Deus com os costumes pagãos e as tradições que Ele proíbe em Sua Palavra?

A questão crítica é: Como podemos trazer Jesus de volta a essa temporada festiva, quando, para começar, Ele nunca fez parte dela? É uma pergunta difícil, não é mesmo? Mas é muito importante que você a responda. ***BN***

O Cenário está a ser Preparado Para a Profecia de Daniel 11 ser Cumprida?

Daniel 11 contém uma profecia longa e detalhada, que foi cumprida, na maioria, entre a época de Alexandre, o Grande, e de Jesus Cristo. Mas o resto dessa profecia ainda está para ser cumprida "no tempo do fim". Os recentes acontecimentos parecem estar preparando o terreno para o cumprimento dessa profecia fundamental. ***por Melvin Rhodes***

Uma notável profecia do livro de Daniel agora está, devido a eventos recentes, mais perto de seu cumprimento.

Daniel era um nobre jovem judeu que tinha sido exilado para a Babilônia durante uma das invasões a seu país pelas forças do rei Nabucodonosor. Capturado de sua terra, cerca do ano 605 a.C., Daniel permaneceu na Babilônia até a queda do império, em 539 a.C., e depois passou a viver debaixo do Império conquistador, o Medo-Persa.

Deus revelou muitíssimas coisas a Daniel sobre os acontecimentos futuros, até ao tempo da segunda vinda de Jesus Cristo e o estabelecimento do Reino de Deus.

Nos capítulos 2 e 7 de seu livro lemos as profecias sobre quatro grandes impérios sucessivos do mundo antigo desde o início de seu tempo—a Babilônia, a Pérsia, a Grécia e Roma.

No capítulo 9, vemos a profecia das "setenta semanas" que previu exatamente quando Jesus Cristo iria começar Seu ministério no ano 27 d.C.

No capítulo 11, lemos uma profecia detalhada, que começa com os governantes persas e depois passa por Alexandre, o Grande, uma das figuras mais importantes da história antiga. Daniel morreu cerca de duzentos anos antes de Alexandre aparecer no cenário mundial, e quando ele chegou a Jerusalém, os sacerdotes lhe mostraram o livro de Daniel e suas declarações sobre um governante grego que iria conquistar os persas, e ele se viu como a pessoa referida.

Quando Alexandre morreu, seu império, como predito, foi dividido em quatro partes, cada uma delas governada por um de seus generais. Dois deles têm grande significado bíblico—o Império de Ptolomaico, que governou de Alexandria no Egito, ao sul de Jerusalém e o Império Selêucida, que governou desde Antioquia para o norte.

Os líderes dessas duas dinastias são chamados de o rei do Sul e o rei do Norte, respectivamente, na profecia de Daniel. Os conflitos e intrigas que ocorreram entre eles nos 150 anos após a morte de Alexandre foram cumpridos exatamente como profetizados em Daniel 11 (que você pode ler a respeito em nosso livro gratuito *O Oriente Médio na Profecia Bíblica*).

Então, de repente a profecia se desloca e passa a relatar detalhes de meados do segundo século a.C.—em seguida, dando demonstrações de aplicação dual, traz eventos mais à frente para o tempo da Igreja do Novo Testamento e do Império Romano. Depois de alguns versículos, a profecia dá um salto à frente para a era moderna. O versículo 40 começa com as seguintes palavras: "No fim do tempo . . ."

Por que este salto de dois mil anos?

A profecia gira em torno do povo de Israel

Lembre-se que a profecia era sobre os reis do Norte e do Sul—isto é, ao norte e ao sul de Jerusalém, o centro da profecia bíblica. O futuro que Deus revelou a Daniel era essencialmente sobre o seu próprio povo, os judeus, e de como esses dois poderes os afetariam, culminando com a "abominação desoladora", a profanação do templo cometido por Antíoco Epifânio (o rei do Norte) cerca do ano 167 a.C.

Um século depois, o território do rei do Norte foi conquistado pelo Império Romano. Mais tarde, os judeus e as terras dos Ptolomeus também foram subjugados por Roma.

Os judeus se revoltaram contra os romanos e foram esmagados em 70 d.C., e Jerusalém foi arrasada e o templo destruído. Eles se revoltaram novamente em 132-135 e foram novamente derrotados. Desta vez, os romanos proibiram os judeus de pôr os pés em Jerusalém. Os judeus, afastados de sua santa cidade e com o templo destruído, foram então dispersos por todo o mundo conhecido.

Somente ao se aproximar o século XX é que a profecia do tempo do fim de Daniel 11 poderia ser cumprida.

A reformulação do Oriente Médio

Perto do fim do século XIX, os judeus zelotes conhecidos como sionistas previram a restauração da nação judaica como sua pátria ancestral. Em 1917, durante a Primeira Guerra Mundial, a Grã-Bretanha, então a nação mais poderosa do mundo, prometeu aos judeus uma pátria. Após a Primeira Guerra Mundial e o colapso do Império Otomano (Turco), os britânicos receberam um mandato para governar a Palestina sob a autoridade da Liga das Nações, antecessora da ONU.

No final da Segunda Guerra Mundial, diante de uma série de conflitos, a Grã-Bretanha informou a ONU que estava saindo da Palestina. A votação na ONU resultou na criação da nação judaica de

Israel em maio de 1948.

Este evento monumental significou que muitas profecias bíblicas relativas ao tempo do fim e à vinda do Messias agora poderiam ser cumpridas. A profecia bíblica é clara: tinha que existir uma nação judaica nos anos que antecedessem a volta de Cristo.

O nascimento do Estado judeu não foi o único desenvolvimento significativo no Oriente Médio, que seguiu as duas guerras mundiais. O colapso do Império Otomano resultou em uma profunda mudança no mapa político da região, com o estabelecimento de vinte e duas nações árabes independentes.

O estabelecimento da nação de Israel resultou imediatamente em tentativas de sua destruição pelos países vizinhos. Frustrados com o fracasso de cinco exércitos árabes para estrangular a nação de Israel em seu nascimento, os oficiais do exército egípcio culparam seu rei, Farouk, e derrubaram-no em um golpe em 1952.

Farouk não foi o único rei pró-ocidental a ser derrotado. O Iraque e a Líbia também derrubaram seus próprios reis. Os ditadores árabes, radicais e nacionalistas, tomaram o poder em todos os três países e em outros lugares na região. Mas os ditadores árabes nacionalistas não conseguiram mudar a situação. Depois de décadas de desgoverno, eles deixaram seus povos no atraso, atrás do resto do mundo, e em muitos casos até mesmo pior do que antes—mas seu ódio por Israel aumentou grandemente. Os ditadores árabes à longo entrincheirados perderam toda a credibilidade.

Então veio a chamada "Primavera Árabe" de 2011. As revoluções violentas derrubaram ditadores em toda a região. Os meios de comunicação ocidentais se entusiasmaram com a ascensão da democracia no Oriente Médio.

Mas democracia no estilo ocidental não surgiria. As eleições democráticas de país em país resultaram na tomada de poder pelos fundamentalistas islâmicos. Esses fanáticos religiosos são antiocidental e anti-israelense. Eles também querem ver a restauração do califado islâmico, que continuou a partir da morte de Maomé, em 632 d.C. até a queda do Império Otomano em 1924.

Sonhos da restauração do califado

A palavra *califa* significa "sucessor"—isto é, um sucessor de Maomé, que fundou a religião islâmica no ano 620 a.C. A palavra *califado* significa "domínio de um califa" e refere-se ao primeiro sistema de governo estabelecido no Islamismo após a morte de Maomé. O califado abrangia grande parte do Oriente Médio e era unido por suas crenças islâmicas comuns dentro da *ummah* muçulmana (comunidade de fiéis muçulmanos).

Em outras palavras, era um estado teocrático que uniu todos os muçulmanos sob um líder.

Quatro grandes dinastias que governavam o califado—as dinastias Omíada, Abássida e Fatímida, seguidas pela dinastia Otomana, que terminou menos de um século atrás. O colapso do Império Otomano resultou em um mundo islâmico extremamente dividido.

A nostalgia de unidade ajuda a impulsionar aqueles que querem restaurar o califado. A cidade do Cairo, capital do Egito, foi fundada pela dinastia Fatímida no século X, quando a maioria do Norte da África e partes do Oriente Médio estavam sob um califado (909-1171 d.C.).

Não tem existido um califado desde a declaração de uma república secular turca em 1924.

Isso não tem impedido os fundamentalistas islâmicos que querem um califado revivido que uniria os muçulmanos sunitas desde a Espanha, através o norte da África e o Oriente Médio até a Indonésia, o país mais populoso do mundo islâmico. A Al-Qaeda é apenas um grupo islâmico que quer ver o califado restaurado.

Mais uma vez, embora o Ocidente tenha se entusiasmado com o colapso dos grandes ditadores árabes nos últimos meses, o fato é que as eleições democráticas invariavelmente resultam em vitórias para os fundamentalistas islâmicos.

Atualmente, a mídia está novamente entusiasmada com a potencial queda de um ditador, Bashar al-Assad da Síria, mas o fato é que sua queda provavelmente irá significar a ascensão de um governo islâmico. Enquanto Assad pertence às minorias alauítas, um ramo do islamismo xiita, a maioria sunita iria assumir o controle, ajudando a trazer para mais perto a volta do califado.

É preciso lembrar que, em fevereiro de 1958, sob o controle de líderes árabes nacionalistas, o Egito e a Síria se uniram para formar a República Árabe Unida. Ela terminou em Setembro de 1961 após um golpe militar na Síria.

A profecia bíblica mostra que haverá outro rei do Sul no tempo do fim. Um califado islâmico, unindo centenas de milhões de muçulmanos sunitas, certamente cumpriria esta profecia. Isto se tornou mais provável com a vitória da Irmandade Muçulmana no Egito.

Muitos muçulmanos também acreditam na iminente chegada de uma figura que eles chamam de *al-Mahdi*, um messias islâmico que vai ajudar a estabelecer o Islamismo como a religião suprema e dominante do mundo. Os seguidores de *al-Mahdi* acreditam que é seu dever iniciar um período de caos que levará a um conflito entre o Islamismo e o Ocidente, do qual o Islamismo subirá para dominar o mundo.

Qualquer personagem—*al-Mahdi* ou o líder de um califado islâmico (ou talvez possam ser um e a mesma coisa)—parece ser um provável candidato a ser o rei do Sul do tempo do fim predito por Daniel há muitos séculos.

"No fim do tempo"

Em Daniel 11:40 começa a última fase da profecia de Daniel e se fixa "no fim do tempo". Isso se refere ao tempo imediatamente antes da segunda vinda de Jesus Cristo.

"E, no fim do tempo, o rei do Sul lutará com ele, e o rei do Norte o acometerá com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios; e entrará nas terras, e as inundará, e passará . . .".

Quem é o rei do Norte mencionado aqui?

Para compreender, precisamos voltar na história e ver o que aconteceu com a dinastia selêucida e seus sucessores que foram os antigos reis do Norte.

Em 63 a.C. os territórios dos selêucidas foram tomados pelo Império Romano, conquistado líder militar romano Pompeu. Assim, tornou-se parte do Império Romano por muitos séculos. O rei revivido do Norte, que em breve vai surgir, virá de um sucessor do Império Romano. Antes que você ache isso estranho, continue lendo.

Em Daniel 2 e 7 lemos de uma sucessão de grandes potências profetizadas a suceder o Império Babilônico no qual Daniel serviu no exílio.

Em Daniel 7:5, lemos sobre o Império Persa simbolizado por um urso, e no versículo 6 lemos acerca do império grego

de Alexandre, o Grande, retratado por um leopardo, símbolo da velocidade com que o exército de Alexandre conquistou grande parte do mundo antigo. Finalmente, nos versículos 7-8, lemos sobreo Império Romano, que não conquistaria os judeus até cinco séculos depois das revelações de Deus a Daniel.

O versículo 8 diz que este império teria "dez chifres", restaurações deste império através da história. No final do versículo vemos a introdução de um elemento religioso: "eis que entre eles subiu outro pequeno . . . e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava com insolência". Um chifre na profecia bíblica é símbolo de governo e domínio.

A história nos mostra que o Império Romano veio a ser o poder dominante da Igreja Católica Romana. Considerando que o próprio império foi descrito como uma "besta" (versículo 7, Apocalipse 13:1-4), a igreja é descrita como "a imagem da besta" (Apocalipse 13:15). A história mostra que a igreja simplesmente tomou o controle da antiga estrutura administrativa do governo e das regiões do império depois da queda de Roma em 476 d.C.

Desde a queda do Império Romano a mais de quinze séculos atrás, houve uma série de tentativas de ressuscitá-lo. Justiniano, Carlos Magno, Otto, o Grande, Carlos V, Napoleão e Hitler com Mussolini, todos tentaram unir a Europa como um Império Romano revivido. Todos se sucederam em graus variáveis durante um tempo.

A profecia bíblica mostra que veremos outra tentativa, que também será de curta duração.

"E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão o poder como reis por uma hora, juntamente com a besta. Estes têm um mesmo intento e entregarão o seu poder e autoridade à besta. Estes combaterão contra o Cordeiro . . ." (Apocalipse 17:12-14).

As últimas palavras mostram claramente esta aliança de dez "reis"—líderes de nações ou grupos de nações que dão a sua soberania a um único indivíduo, que também é chamado de "a Besta"—vai ocorrer no tempo imediatamente antes da volta de Cristo, incluindo Seu presente retorno e os eventos subsequentes.

Grandes mudanças estão em marcha na Europa

Considerando as manchetes, a maioria das pessoas pensam que a Europa está caindo aos pedaços.

Bem, sim e não.

A moeda europeia, o euro, tem sido há algum tempo um problema sério, embora ela tenha mantido um valor de aproximadamente 1,25 dólares no momento em esse texto é escrito. O fato de essa moeda sustentar um valor superior ao dólar norte-americano mostra que há uma procura considerável por ela.

A crise da Europa moeda destacou a necessidade de uma maior integração europeia, para realizar isso é fato que somente um governo central único pode resolver os problemas enfrentados pela União Europeia.

Para este fim, "dez ministros de relações exteriores da União Europeia participam de um grupo de estudo para o futuro da Europa com o objetivo de exercer pressão para transformar a União Europeia numa federação nos moldes dos Estados Unidos. Juntos, eles prepararam o que a manchete de primeira página do *Die Presse* descreve como um plano para a transformação em um Estado europeu" (*Presseurop*,"Dez países para os Estados Unidos da Europa", 20 de junho de 2012).

Os dez países são: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Itália, Luxemburgo, Holanda, Polônia, Portugal e Espanha.

Outra fonte europeia de notícias sugeriu que a pressão deve ser aplicada a partir de Berlim. O site *Germanforeignpolicy.com* relatou em 9 de julho de 2012: "Poucos dias antes da abertura da cúpula de crise da União Europeia no final de semana, o governo alemão tem aumentado a pressão sobre os países em crise, da zona do Euro, para que entreguem a sua soberania nacional. O ministro das Finanças alemão rejeitou rudemente as exigências da Itália para receber a ajuda necessária, sem ter que ceder sua soberania. A Alemanha recusou recentemente esforços semelhantes dos espanhóis.

"As medidas são parte de um programa abrangente para consolidar a hegemonia alemã sobre o continente, sob o lema de converter a "integração europeia" em um estado como a estrutura zona do euro, com base no direito de ingerência nos orçamentos nacionais dos países economicamente mais fracos".

"Em todo o mundo, o protesto contra

A profecia bíblica mostra que haverá outro rei do Sul no tempo do fim. Um califado islâmico, unindo centenas de milhões de muçulmanos, tornou-se mais provável com a vitória da Irmandade Muçulmana no Egito.

o ditame austero de Berlim é crescente, porque as manobras de poder do governo alemão estão levando não apenas à crise e ao empobrecimento dos países europeus como também estão ameaçando a prejudicar gravemente a economia global".

Quando esta união vier junto com uma autoridade central, o mundo verá o cumprimento dessa profecia bíblica—um Império Romano revivido e o rei do Norte do fim dos tempos.

E, chegando junto e quase ao mesmo tempo, vamos ver o rei do Sul revivido, um poder muçulmano unido, provavelmente dominado pelo Egito.

Então, "o rei do sul irá atacá-lo" (ou "empurrá-lo"—como em outras traduções). O "ele" é o rei do Norte. E a reação do rei do Norte será rápida e decisiva: "E, no fim do tempo, o rei do Sul lutará com ele, e o rei do Norte o acometerá com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios"—em outras palavras, uma grande força militar.

Há também uma dimensão religiosa. O califado, se restaurado, será islâmico. E o rei do Norte será aliado à Igreja Romana reavivada e rejuvenescida.

É importante notar que a maior parte dos dez países mencionados acima, cujos ministros de relações exteriores estão pressionando para formar um único estado federal, é de maioria católica. Devemos lembrar também que a Igreja de Roma tem sido fundamental nos séculos passados para unir a Europa para enfrentar um forte inimigo islâmico.

Os acontecimentos que estamos vendo agora, na Europa, bem como no Oriente Médio e África, estão levando ao cumprimento das profecias bíblicas registradas para nós há 2.600 anos. Será que você consegue prestar atenção nisso? ***BN***

Para Saber mais

Nunca antes foi tão importante entender o que está acontecendo no mundo ao nosso redor. As importantes mudanças estão remodelando o mundo diante de nossos olhos. O que significa isso e como se encaixa na profecia bíblica? Você precisa saber! Baixe ou solicite nossos livros gratuitos *O Oriente Médio na Profecia Bíblica* e *Você Pode Entender a Profecia Bíblica.*

www.revistaboanova.org

***Casamento* (continuado da página 5)**

filhos—*um destino muito maior que o dos anjos*.

Satanás, o diabo é a principal causa da mudança da moral na sociedade. Ele influencia os seres humanos a fazerem o mal, na esperança de que eles acabem se autodestruindo.

Sem dúvida, classificar a mudança da moral como de autoria satânica soa estranho e irremediavelmente fora de moda em uma cultura que acha que sabe de tudo. Mas o homem está sob o engano de Satanás, influenciado por sua rebelião contra Deus (Apocalipse 12:9, 1 João 5:19, Romanos 8:7).

Como resultado disso tudo, nosso egoísmo e falta de visão produz esses efeitos prejudiciais: "Pois os homens serão egoístas . . . inimigos do bem . . . enfatuados, *mais amigos dos prazeres que amigos de Deus*" (2 Timóteo 3:2-4, ARA). As pessoas desejam ardentemente desfrutar dos prazeres do pecado e não querem que nada nem ninguém as impeça ou as intimide (Hebreus 11:25).

Mas, apesar de o mundo estar sendo guiado pelo diabo hoje em dia, a vitória de Deus está garantida. Entretanto, hoje, apesar de não parecer, a guerra sobre o casamento já está ganha e selada com a vitória de Jesus sobre Satanás, especialmente por meio de Sua crucificação, pela qual a pena do pecado foi paga (comparar Mateus 4:11, João 19:30) .

Deus vai agir para nos salvar de nós mesmos

Deus não deixará que Satanás e seus demônios ou meros seres humanos zombem dEle, não importa que tipo de influência usem para corromper ainda mais essa sociedade que teima em buscar a autodestruição. "Não se enganem: ninguém zomba de Deus. O que uma pessoa plantar, é isso mesmo que colherá. Se plantar no terreno da sua natureza humana, desse terreno colherá a morte. Porém, se plantar no terreno do Espírito de Deus, desse terreno colherá a vida eterna" (Gálatas 6:7-8, BLH).

Você realmente entende que o verdadeiro Deus adverte contra o ataque à instituição do casamento hoje em dia? Ele nos diz para sair de nossos caminhos errados e nos garante que Seus planos e propósitos serão bem sucedidos:

"Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.

"Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos. Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, mas regam a terra e a fazem produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca; *ela não voltará para mim vazia; antes, fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a enviei*" (Isaías 55:6-11).

Não importa que erros você tenha cometido em sua vida e no casamento, Deus garante que você pode corrigir isso. Ele está pronto para lhe ajudar e mostrar-lhe o caminho a seguir. Também temos muitos artigos úteis acerca desse assunto e no nosso site **www.revistaboanova.org**.

Deus vai ganhar a batalha do casamento (na verdade Ele já ganhou por meio de Cristo) não importa quão desencorajadora se mostre a batalha hoje. Há esperança. E a esperança é Jesus Cristo ressuscitado—a quem Deus vai mandar de volta à Terra para nos salvar de nós mesmos.

Que Deus possa abrir nossas mentes e corações para reconhecermos Suas vivificantes verdades sobre a forma de ganhar a batalha do casamento! ***BN***

Para Saber mais

Poucos entendem, mas já possuiem um dos melhores livros do mundo sobre o casamento—a Bíblia! Está repleta de conselhos práticos sobre o casamento que estão provados pelo tempo. E são bons conselhos, porque, o seu Autor é Aquele que criou o casamento! Nós condensámos uma grande quantidade das melhores orientações bíblicas num livro gratuito intitulado, Casamento e Família: A Dimensão Perdida. Faça ainda hoje o download ou solicite o seu exemplar gratuito!

www.revistaboanova.org

(Além de Hoje – Entendendo o seu futuro)

Sua Vida Está em Sincronia com Deus?

Sua vida é um grande corre-corre, realizando uma tarefa após outra até chegar ao fim do dia estressado e contrariado? Você sente que sua vida está fora de sincronia? Há um programa de gerenciamento de tempo que pode ajudá-lo a controlar o estresse.

***por Gary Petty* (âncora do programa Beyond Today)**

Tempo. É a substância da vida. É o que você e eu gastamos diariamente a cada segundo e minuto. Uma vez que você gastá-lo, ele se foi para sempre.

Nós medimos o tempo pelo movimento da Terra ao redor do sol, da lua circulando a terra e da Terra girando em seu eixo. Anos, meses, até mesmo segundos são medidos através da observação do movimento dos corpos celestes—horas, minutos e segundos são frações da rotação da Terra. O dia e a noite são medidos pelo sol nascente e poente.

Você e eu passamos nossas vidas limitadas a essas medidas de tempo. Há sempre demandas em nosso tempo—nossos trabalhos, jogar bola com os filhos, estar com amigos e familiares, consultas médicas, fazer algum conserto na casa, etc. Nesse corre-corre dessas atividades gastamos a substância da vida—toda semana—sete dias da semana, 168 horas, 10.080 minutos, 604.800 segundos.

Nós nos acostumamos aos ritmos diários, semanais, mensais, anuais e até mesmo rituais e sazonais. Estes ciclos dão uma sensação de segurança de que o tempo tem um significado. Muitas pessoas se reúnem na manhã de domingo para uma hora de adoração com a intenção de incluir Deus em seus 604.800 segundos semanal. Muitas vezes, após os cultos todos correm para casa para assistir uma partida de futebol ou para uma tarde de diversão ou para despender um esforço em algo que precisa fazer na casa.

A semana não é medida por um determinado evento celeste como o ano e o mês. Ela representa sete rotações da Terra—e não apenas sete, mas sete ciclos em particular. No entanto, este ciclo de sete dias pode parecer despótico. Mas de onde se originou?

Os antigos egípcios tinham uma semana de dez dias, enquanto o mais antigo calendário romano observava uma semana de oito dias. No entanto, um antigo povo tem observado um calendário de sete dias por milhares de anos. O calendário de sete dias, que começa no primeiro dia da semana com o dia que chamamos domingo e termina com o sétimo dia da semana, o sábado, não surgiu de qualquer estudo científico. Pelo contrário, ele veio da Bíblia, que é a palavra divinamente inspirada por Deus, o Criador (2 Timóteo 3:15-17).

De acordo com Gênesis, o primeiro livro da Bíblia, Deus pôs em ordem o céu e a terra nos seis dias que conhecemos. Então, "E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera" (Gênesis 2:3).

Antes da existência do universo físico, não havia o tempo como medimos hoje. O tempo, como um aspecto do universo físico, é uma criação especial de Deus. E Ele também estabeleceu os ciclos de marcação do tempo. Ele criou o sétimo dia de cada semana para um propósito especial e vital.

A re-sincronização semanal

Você pode passar a vida inteira num correria e ainda estar fora de sincronia com o tempo. Ou você pode entender que Deus estabeleceu a semana de sete dias, com o sábado do sétimo dia, como uma forma de você estar sincronizado com Sua marcação do tempo e em sincronia com Ele.

Muitos se consideram cristãos e afirmam observar os Dez Mandamentos. Contudo, a verdade, é que a maioria não os observa. O quarto mandamento é ignorado, evitado e até mesmo desmoralizado. O Quarto mandamento diz: "Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus . . ." (Êxodo 20:8-10).

O primeiro passo no gerenciamento eficaz do tempo é entrar em sincronia com o seu Criador. Por isso, o sábado do sétimo dia é relevante para os cristãos de hoje.

O sábado não é uma hora de adoração seguida de um jogo de futebol na televisão, arrumar a garagem ou recuperar o atraso em um projeto do trabalho. Na verdade, o sábado nem mesmo é o domingo, que é o primeiro dia da semana. Tanto no relato de Gênesis como nos Dez Mandamentos, o Criador do tempo estabeleceu a separação do sétimo dia de cada semana—do pôr-do sol de sexta-feira ao pôr-do-sol do sábado—como um tempo de descanso e de concentrar-se nEle.

O sábado é importante

Aqui estão quatro razões porque o sábado é importante para os cristãos.

A primeira encontra-se no entendimento de que o sétimo dia é um memorial da criação e que observar o dia de sábado significa reconhece o Criador. O quarto mandamento estabelece: "Porque em seis dias fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo que neles há e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou o SENHOR o dia do sábado e o santificou" (versículo 11). O sábado foi criado por Deus no início da história humana.

Você está lutando com um desejo irrea-

lizado de experimentar a presença de Deus em sua vida? Talvez parte do problema seja como você gasta seu tempo. Observar o sábado do sétimo dia pode colocá-lo em sincronia com o Criador do tempo.

A primeira reação de muitas pessoas, até mesmo cristãos, é que observar um dia inteiro de repouso espiritual e físico seria uma restrição. Mas a verdade é ao contrário! O ato de observar o sábado altera as suas prioridades e vai, na verdade, "expandir» o seu tempo, ajudando-o a entender o que *realmente* é importante.

A realidade é que, se não tivermos cuidado, vamos perder muito do nosso tempo em coisas sem importância, que não suscita entusiasmo e não têm sentido. O sábado é uma oportunidade semanal para reorientar nossos pensamentos e ações do que é mundano e temporário para o que é eterno.

Uma segunda razão da importância do sábado para os cristãos é que ele oferece uma oportunidade regular e prolongada para o culto espiritual em torno do qual as nossas outras responsabilidades devem girar. O Criador do universo, o Criador do tempo, ordenou—reservar—um dia por semana como tempo pessoal entre você e Ele.

Em Levítico 23:1-4, Deus apresenta o sábado do sétimo dia como uma de *Suas* "festas", e não de Israel, como crê a maioria das pessoas. A palavra hebraica traduzida por "festas" significa "tempo determinado" ou "reunião". O sábado é o seu encontro semanal particular com Deus! A maneira como você passar este dia vai afetar a forma como você passará todos os outros dias.

O que é realmente importante em sua vida? Você pode determinar o que é importante pelas pessoas com quem você passa o seu tempo.

Alguns gurus de gestão de tempo apregoam o micro gerenciamento do tempo a cada hora diária, a fim de aumentar sua eficiência. Adotar este estilo de gestão *pode* às vezes aumentar essa eficiência. Mas também já levou muitas pessoas a um colapso nervoso.

A abordagem mais saudável para a gestão do tempo é a de organizar blocos de tempo dedicados ao trabalho, à família e ao culto. Este é a estrutura usada por Deus quando disse à humanidade: "Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus" (Êxodo 20:9-10).

Ao planejar suas prioridades semanais de domingo a sexta-feira, você pode controlar esse redemoinho de afazeres e começar a equilibrar suas atividades. Em seu plano semanal você deve agendar blocos diários de tempo para o trabalho, para as refeições em família, para as atividades físicas, para as tarefas domésticas, para o estudo particular da Bíblia, para a oração e o lazer. Esta programação semanal providencia um objetivo final—o sábado.

Isso nos leva a uma terceira razão por que o sábado é importante para os cristãos: Ele oferece um dia de descanso físico, emocional, espiritual e de rejuvenescimento.

Não importa quão agitada seja a semana, ela acaba na promessa de renovação física, emocional e espiritual. Quando o sábado se aproxima, é hora de esquecer os problemas do trabalho e o pagamento de contas. É hora de abafar o barulho da panela de pressão diária. É hora de experimentar a paz de seu encontro com Deus.

O descanso físico, emocional e espiritual são necessidades básicas do ser humano. Ignorar essas necessidades significa semear doenças, depressão, relacionamentos desfeitos e letargia espiritual.

Imagine um dia dedicado ao descanso —sem telefonemas de negócios, sem a preocupação de fazer consertos na casa e de fazer compras. Imagine um dia com um tempo extra para a oração e a adoração. Imagine um dia com um tempo para passar despreocupadamente com sua família e sem compromissos urgentes.

Até mesmo o entretenimento, como assistir filmes de ação ou jogar videogame com uma intensa trilha sonora, pode deixar nossos corpos e mentes esgotados. Imagine um dia em que você pode se afastar do barulho, da violência, da preocupação em ganhar dinheiro e experimentar a *paz*.

Uma quarta razão da importância do sábado para os cristãos é que o descanso e a paz que ele proporciona representam o futuro descanso no Reino de Deus, o objetivo final da vida.

Isto é bem explicado em Hebreus 3 e 4, onde o sábado de descanso sétimo dia é comparado com o descanso dos israelitas ao entrar na terra prometida no tempos antigos. No entanto, salienta-se que a Escritura retrata outro descanso que ainda está por vir, no futuro—a vinda do Reino de Deus.

Por esta razão, Hebreus 4:9 afirma: "Assim, ainda resta um descanso sabático para o povo de Deus" (NVI). Muitos veem isso apenas como uma referência para descansar na vindoura era futura. Mas o termo traduzido como "descanso sabático" é devidamente descrito na Bíblia Judaica Completa como "guardar o Shabbat"— isto é, observar o sábado.

Em outras palavras, os cristãos de hoje ainda devem guardar o sábado do sétimo dia, em antecipação ao futuro descanso no Reino de Deus. Nós podemos vislumbrar a paz e o rejuvenescimento ainda porvir através da observância o sábado do sétimo dia em nossas vidas agora.

Faça isso agora!

Você pode estar dizendo: "Eu gostaria de fazer isso algum dia, mas agora minha vida está fora de controle". Se você não tem tempo para entrar em sincronia com Deus agora, *quando é que terá tempo*?

Não importa quais responsabilidades tenha ou o caos que possa pode estar acontecendo em sua vida, não há melhor momento do que *agora* para começar a entrar em sincronia com o tempo.

Você está em sincronia com Deus? A sua vida é tão agitada que você não tem tempo para experimentar o descanso espiritual com o seu Criador—e olhar mais além para o Seu Reino vindouro? Em vez de se entregar todos os dias às atividades desgastantes, está hora de começar a desfrutar o dia que Deus separou para você descansar e renovar o seu relacionamento com Ele. É hora de começar a observar o sábado do sétimo dia! ***BN***

Para Saber mais

A Bíblia tem muito a dizer sobre o dia de sábado—o dia semanal que Deus abençoou e santificou (Êxodo 20:11). Você consegue entender que Deus fez o sábado para ser uma bênção para você? Saiba o que a Bíblia tem a dizer sobre esse importante dia—um dia tão importante que Ele incluiu entre os Dez Mandamentos. Você pode baixar ou pedir uma cópia gratuita do livro *O Sábado: de Pôr-do-sol a Pôr-do-sol—O Dia do Descanso de Deus*. Peça sua cópia gratuita hoje mesmo!

www.revistaboanova.org

O Verdadeiro Rei que Salvará a Humanidade

Por que parece que os nossos governos estão impotentes diante de problemas tão difundidos—ou estão mesmo a causar mais problemas? A corrupção assola os governos ao redor do globo. E os conflitos entre os governos parecem uma espiral fora de controle tornando o nosso mundo um lugar cada vez mais perigoso.

As estatísticas, e as histórias humanas por trás destes problemas, são horríveis. Tiranos e outros líderes políticos de todos os tipos têm enganado, roubado, matado de fome, reprimido, encarcerado, torturado, estuprado e assassinado seus próprios cidadãos.

Por exemplo, algumas estimativas afirmam que o último ditador da Coréia do Norte, Kim Jong Il, foi responsável pela morte de mais de quatro milhões de pessoas de seu próprio povo, uma estatística incrível considerando que sob seu governo a população de seu país era de apenas 23 milhões. Enquanto ele exigia que as pessoas desnutridas assistissem as execuções públicas de pessoas apanhadas roubando comida ou tentando fugir do país, ele mesmo gastava demasiadamente para manter seu estilo de vida luxuoso.

Infelizmente, podemos encontrar muito mais histórias como esta hoje em dia, pois assim tem sido ao longo da história. Veja o caso de Suharto, que é estimado que tenha desviado entre 15 a 35 bilhões de dólares durante o seu governo na Indonésia, e o caso de Josef Stalin, que matou milhares de pessoas dentro da União Soviética com seus expurgos e deixou milhões famintos na pior engenharia humana da fome da história.

Antes deles houve inúmeros outros— de Ninrode a Nabucodonosor e de Nero a Napoleão—com poder acompanhado inevitavelmente da corrupção.

Mas Jesus Cristo prometeu uma solução para todos esses problemas de liderança e governos humanos! Ele voltará para a Terra e promete uma forma perfeita de governo que vai realmente atender às necessidades de todos! Neste mini-estudo vamos explorar esta maravilhosa notícia da Bíblia sobre o Rei verdadeiro que voltará para salvar toda a humanidade!

► Jesus Cristo é comumente conhecido como nosso Salvador. Mas que outras funções e títulos importantes foram profetizados que Ele teria?

"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto" (Isaías 9:6-7).

"Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim" (Lucas 1:32-33).

"Tornou, pois, a entrar Pilatos na audiência, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo ou disseram-te outros de mim? Pilatos respondeu: Porventura, sou eu judeu? A tua nação e os principais dos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste? Respondeu Jesus: O meu Reino não é deste mundo; se o meu Reino fosse deste mundo, lutariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas, agora, o meu Reino não é daqui. Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz" (João 18:33-37).

Jesus veio na primeira vez para dar a Sua vida para se tornar nosso Salvador. Mas como Ele disse (e como os profetas do Velho Testamento e os anjos proclamaram), Ele nasceu para ser um Rei. Sua segunda vinda vai destacar esse papel, quando Seu governo e a paz se engrandecer para sempre (Isaías 9:7).

O "trono de Davi" tinha conotações messiânicas (Jeremias 23:5-6; comparar Isaías 11:1, 10 e Daniel 7:14). Ele simbolizava não apenas o governo de uma nação, mas o Reino de Deus, que irá se expandir para abarcar todas as nações.

Quando Cristo disse em João 18:36 que Seu reino não era deste mundo (*kosmos* em grego), Ele quis dizer que não era dessa presente época, dessa sociedade. Ele não estava dizendo que não era deste planeta. *Kosmos* também pode significar "toda a multidão de homens apartados de Deus" e "assuntos do mundo, o agregado de coisas terrenas" (*Definições do Grego de Thayer*).

► Como estará o mundo antes do retorno de Cristo?

"Porque muitos virão em meu nome . . . e enganarão a muitos. E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e

terremotos, em vários lugares. Mas todas essas coisas são o princípio das dores" (Mateus 24:5-8, 21-22).

O engano religioso, a guerra, a fome e as doenças epidêmicas mencionadas nos versículos 5-8 fazem um paralelo e ajudam a explicar os quatro cavaleiros do Apocalipse descrito em Apocalipse 6:1-8. (Você pode aprender mais sobre isso em nosso livro gratuito *O Livro de Apocalipse Revelado*).

Os versículos 21-22 descrevem uma época sem precedentes de problemas chamados 'a Grande Tribulação'. O versículo 22 também identifica isso como um tempo em que a humanidade terá capacidade de varrer-se da face da Terra, algo que não era possível antes da invenção das armas nucleares. À medida que os perigos aumentam em nosso mundo, podemos ver que estamos nos aproximando rapidamente desse tempo terrível. (Veja o nosso livro gratuito *Estamos Vivendo no Tempo do Fim?* Para mais detalhes sobre este assunto).

► Qual é a boa nova pregada por Jesus e pela Igreja do Novo Testamento?

"Depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho do Reino de Deus e dizendo: O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho" (Marcos 1:14-15).

"E, convocando os seus doze discípulos, deu-lhes virtude e poder sobre todos os demônios e para curarem enfermidades; e enviou-os a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos" (Lucas 9:1-2).

"E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim" (Mateus 24:14).

"E Paulo ficou dois anos inteiros na sua própria habitação que alugara e recebia todos quantos vinham vê-lo, pregando o Reino de Deus e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum" (Atos 28:30 -31).

A palavra *evangelho* é derivada da palavra grega *euangelion* que significa "boa nova" (*eu*, bom, *angelion*, mensagem). Jesus Cristo, Seus discípulos originais, o apóstolo Paulo e outros da Igreja de Deus do primeiro século foram enviados a pregar e todos pregaram a mesma boa nova—que Cristo voltaria e estabeleceria o governo de Deus, o Reino de Deus! Isso não só vai evitar a aniquilação da humanidade como também começará uma época de paz e prosperidade que vai se espalhar por toda a terra.

► Como será o retorno de Cristo anunciado?

"E tocou o sétimo anjo a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre" (Apocalipse 11:15).

O governo de todas as nações será transferido das mãos incompetentes do homem para as mãos perfeitas dAquele através de quem Deus nos criou, Jesus Cristo (João 1:1-3, 14; Efésios 3:9). Cristo vai ostentar o glorioso título de "Rei dos reis e Senhor dos Senhores" (Apocalipse 19:16).

► O que fará o Rei dos Reis quando voltar?

"E o Senhor sairá e pelejará contra estas nações [que se oporão à Sua vinda], como pelejou no dia da batalha. E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele, para o sul . . .".

"E o Senhor será rei sobre toda a terra; naquele dia, um será o Senhor, e um será o seu nome [ou, apenas o Senhor e somente o Seu nome, como o foco de adoração e obediência] . . . E acontecerá que todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirão de ano em ano para adorarem o Rei, o Senhor dos Exércitos, e para celebrarem a Festa dos Tabernáculos" (Zacarias 14:3-4, 9, 16).

Depois de derrotar os exércitos enganados da Terra, que tentarão inutilmente impedir o Seu retorno, Jesus Cristo se tornará "Rei sobre toda a Terra" (versículo 9). Em seguida, começará o enorme esforço para ensinar o caminho da paz a todas as nações e a reparação do mundo destroçado pela guerra. (Vamos discutir isso mais em estudos posteriores).

► De que modo a abordagem de Jesus Cristo sobre a liderança é completamente diferente do que este mundo já conheceu?

"Então, Jesus, chamando-os [Seus discípulos] para junto de si, disse: Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados e que os grandes exercem autoridade sobre eles. Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser, entre vós, fazer-se grande, que seja vosso serviçal; e qualquer que, entre vós, quiser ser o primeiro, que seja vosso servo, bem como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos" (Mateus 20:25-28).

A motivação de Jesus e Seus métodos de liderança nunca são egoístas. Na verdade, Ele entregou tudo de Si—até mesmo Sua vida! Tudo o que Ele faz é para o benefício eterno daqueles a quem Ele serve. Veremos mais sobre como Cristo está treinando o Seu povo para servir aos outros em um estudo futuro.

Nesta lição vimos que Jesus Cristo voltará realmente como um Rei para estabelecer o Reino de Deus! Nos próximos estudos vamos explorar mais sobre este foco central da Bíblia e sobre a única e verdadeira esperança para a humanidade—as boas novas do Reino de Deus. A realidade revelada nas Escrituras é um sonho se tornando realidade—e muito além de nossa imaginação!

Pratique o que você aprendeu agora

Ao discutir a época de dificuldade que antecederia a Sua volta, Jesus disse aos seus seguidores: "Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas essas coisas que hão de acontecer e de estar em pé diante do Filho do Homem" (Lucas 21:36). O contexto mostra que há duas áreas que devemos vigiar e orar a respeito—as condições do mundo e nossa própria condição espiritual.

À medida que você veja as notícias do mundo de hoje, anote os detalhes que mostram a seriedade do nosso tempo e leve-os a Deus em oração. Cristo também nos ensinou a orar assim: "Venha o teu reino" (Lucas 11:2). E orar também pela ajuda de Deus para fazer mudanças espirituais em sua vida. Comprometa-se a vigiar e orar acerca dessas duas áreas diariamente. ***BN***

Saiba mais sobre o Reino de Deus

As Escrituras contêm muitas mais passagens relevantes sobre o Reino que Jesus Cristo estabelecerá na Terra quando retornar. Baixe ou solicite nosso livro grátis *O Evangelho do Reino* para um estudo mais detalhado desse tema importantíssimo!

Essa questão afetou profundamente o coração de uma jovem mulher. Pois, ela sentia que suas orações não chegavam ao Pai no céu. O que uma pessoa pode fazer nesta situação? ***por Scott Hoefker***

Uma jovem mãe estava assentada em meu escritório, com lágrimas escorrendo lentamente pelo rosto e os olhos inchados por anos de frustração. Perguntei-lhe: "Qual a pergunta você gostaria de fazer ao seu pai?" Ela respondeu num tom de voz triste: "Ei, papai, lembra-se de mim?".

E em meio a lágrimas explicou que ela e seu pai nunca foram próximos, na melhor das hipóteses ele estava distante. De vez em quando ele fazia a sua presença conhecida esbravejando ou pedindo alguma coisa para satisfazer os seus desejos. Como esta jovem mulher relatou: "Ele deve ter falado apenas cinco frases para mim, pessoalmente, durante meus anos de crescimento".

Hoje em dia as estatísticas sobre relacionamento familiar são alarmantes, pois cada vez mais pessoas falam como a ausência de seus pais em suas vidas tem deixado um buraco que agora procuram preencher. Por causa disso, outros relacionamentos são afetados, incluindo o mais importante—aquele com Deus. A jovem mãe explicou sua principal razão para pedir aconselhamento com estas palavras: "Como posso orar a meu Pai no céu se eu nunca falei com meu pai físico enquanto crescia? Não consigo me conectar".

Se você sofreu tal barreira de comunicação, esse desafio relacional é um abismo muito difícil de atravessar. O fato de ter se desconectado do seu pai humano—por qualquer motivo—torna mais difícil conectar-se com Deus, seu Pai, em oração. No entanto, Jesus ensinou aos Seus discípulos: "Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus . . . " (Mateus 6:9). E Deus diz que Ele é "Pai de órfãos" (Salmo 68:5). Então, se você teve uma relação tensa ou uma inexistente com o seu pai físico, aqui estão algumas ideias para ajudá-lo a se conectar verdadeiramente com o seu Pai espiritual.

Fale Com Deus Pai Como a um Amigo

Todos nós temos amigos. Sabemos como é se sentar e conversar, compartilhar nossos mais profundos pensamentos, ideias e desejos. Um dos grandes presentes que Deus deu aos seres humanos é a capacidade de comunicar.

Você deve ir ao encontro dEle em oração e começar assim: "Deus, é difícil falar com você como a um pai desde que eu realmente nunca falei com meu pai físico antes, mas eu quero ser seu amigo Eu sei que muitas vezes Sua Palavra O menciona como nosso amigo. Você disse que Abraão era o seu

amigo (Isaías 41:8). Então, por favor, poderíamos apenas conversar?"

Comece devagarinho. Bons amigos constroem relacionamentos através da comunicação.

Tenha em mente que o Pai celestial sabe e planeja para as suas necessidades

O fato de que o Todo-Poderoso e Eterno Deus esteja ciente e vai cuidar de suas necessidades pessoais (Mateus 6:28-33) é muito reconfortante! Faça uma lista e fale com o seu pai espiritual sobre essas coisas que você precisa. Discuta os seus planos com Ele—e o que você precisa para executar esses planos.

Os bons pais gostam de planejar o futuro com seus filhos. E lembre-se desta diretiva encorajadora: "Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte, lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós" (1 Pedro 5:6-7). Deus Pai o ama e quer que você tenha sucesso na vida agora e no futuro.

Entenda que o seu Pai espiritual quer comunicar profundamente com você

Não importa que você não tenha sido capaz de conversar de forma significativa com o seu pai físico quando se trata de se aproximar de Deus. O Pai Celestial quer ouvi-lo—e quer falar consigo. Ore frequentemente a Ele—pois, Ele está sempre lá, disposto a escutar. E você deve escutá-Lo—não como uma voz audível, mas com uma comunicação percebida espiritualmente.

Abra a sua Bíblia e comece a ler, pois Deus se comunica conosco através da Sua Palavra escrita. E Ele nos ajuda a entender por meio de Seu Espírito. Através de Sua Palavra e do Espírito, Deus fala ao coração e à mente de uma pessoa com um senso de retidão moral e justiça. Ele vai incutir certas ideias e pensamentos em sua mente. E quando Ele faz isso, normalmente você saberá o que fazer.

Como Deus Pai tem formas ilimitadas para levá-lo às respostas, Ele também pode utilizar outras formas de comunicação. Por exemplo, Ele pode levar você a pessoas sábias e tementes a Deus para conseguir uma resposta. Ou ele pode organizar as circunstâncias para que Sua resposta se torne óbvia.

Deus quer que você converse com Ele e confie Nele. Ele vai te amar e te ensinar—e Ele nunca vai deixá-lo sozinho (Hebreus 13:5). Sim, se você teve um pai ausente ou indiferente, pode ser difícil para você entender como alguém que chama a Si mesmo de "seu Pai" realmente deseja falar com você, mas é isso que Ele quer!

Leia a Palavra de Deus para aprender mais sobre o Pai que você realmente não conhece, mas que sempre quis conhecer!

Muitos jovens adultos desejam saber mais sobre seus pais, especialmente sobre seu pai. Como era sua família? Como ele era quando criança? Onde ele vivia e o que fazia? Você pode saber tudo isso de seu Pai celestial—está no Seu livro!

A Bíblia é o manual de instruções de Deus para todos nós. Sua leitura pode ser difícil no início, mas depois fica mais fácil e logo se torna agradável aprender mais sobre Deus como seu Pai. Jesus Cristo falou muitas vezes de sua relação com o Pai, e ele compartilhou muitos aspectos pessoais dessa relação. Esta é uma boa maneira de saber mais sobre o Pai dEle, que é também nosso Pai!

Pense em como Deus está interessado em sua vida

Reflita sobre a intervenção de Deus no passado em certas circunstâncias de sua vida. Algumas de Suas ações podem ter sido corretivas para ajudá-lo a parar de cometer um pecado em particular. Outras vezes, por ter Lhe agradado, Suas ações eram de lhe recompensar por sua obediência.

Pense nas vezes que Ele o livrou de situações difíceis e sem esperança. Pense sobre quando muitas coisas inesperadas aconteceram em sua vida. Alguns só conseguem enxergar eventos como pura sorte ou destino, mas muitos veem a mão de Deus nessas situações. Pense naqueles momentos em que o Pai Celestial estava lá por você. Deus, nosso Pai está muito mais envolvido em nossas vidas do que imaginamos.

Olhe para Jesus Cristo, o Filho de nosso Pai Celestial

A cada pessoa, o Pai compartilha do mesmo amor e cuidado que Jesus demonstrou aos outros durante a Sua vida humana na terra. Quem é Deus Pai? Ele é o único que está esperando ansiosamente para estender os braços em torno de você, para lhe confortar, para lhe abraçar e deixar você chorar em Seu ombro. Ele quer lhe dizer que você é o Seu filho ou filha e que nunca vai lhe deixar! E, quer-lhe dizer: "Não se preocupe, no fim tudo vai ficar bem!"

Quando Jesus abriu os olhos do cego, Ele declarou que Deus Pai é igual a Ele. Toda vez que alimentava os famintos ou ressuscitava os mortos Ele estava dizendo ao mundo que Seu Pai é exatamente assim também.

Jesus revelou quem realmente fez e faz todas essas coisas boas: "O Pai, que está em mim, é quem faz as obras" (João 14:10). Quando Jesus perdoou aqueles que O mataram nos mostrou que Seu Pai também perdoa porque o Pai é verdadeiramente um Deus de amor. Como Jesus declarou: "Quem me vê a mim vê o Pai" (versículo 9).

Lembre-se que Deus deseja um relacionamento consigo de Pai para filho

Deus, nosso Pai deseja uma família. Ele ama os filhos. Mesmo se não tivemos uma relação forte e saudável com nosso pai antes, entendemos que agora é um ótimo momento para começar um com Deus, nosso Pai. "Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus" (1 João 3:1, ARA). A maravilhosa verdade é que nunca é tarde demais para se iniciar esse relacionamento.

"Ei, papai, lembra-se de mim?" Sim, o nosso Pai do céu não se esquece de você. "Até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados." (Mateus 10:30). E Deus olha adiante para conhecê-lo ainda melhor e construir um relacionamento que vai durar toda a eternidade! Aproxime-se dEle agora porque Ele está tentando se aproximar de você. ***BN***

Qual é a Verdade Sobre o Natal?

É este feriado comandado por Deus para ser observado?

Milhões de pessoas continuam observando os costumes curiosos do Natal, mas poucas entendem por que fazem isso ou o que significam esses costumes e símbolos. Afinal de contas, o que um homem alegre, gordo com uma jaqueta vermelha (andando em um trenó puxado por renas voadoras!) tem a ver com o nascimento do Filho de Deus?

Como é que o dia 25 de dezembro foi escolhido como a data do nascimento de Jesus Cristo se a Bíblia nunca informou a data exata? — Na verdade, a Bíblia mostra que Cristo não nasceu no inverno!

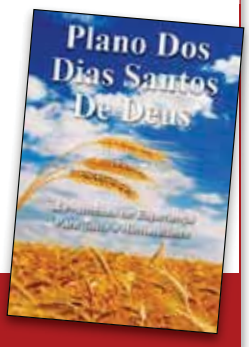
E o que dizer das decorações com guirlandas de azevinho, o beijo embaixo do visco, a queima do tronco de yule e árvores de Natal coloridas e ornamentadas? Qual é a origem dessas práticas estranhas, e como elas passaram a ser associadas com o nascimento do Salvador da humanidade?

Pura e simplesmente, elas práticas não são baseadas nas instruções bíblicas!

Basta fazer uma investigação na sua biblioteca e verá que o dia de Natal não tem base bíblica. Aliás tem uma origem que não é nada Cristã!

Mas ainda mais importante: Quais são os dias Santos que a Bíblia nos manda observar?

Para aprender quais são os dias Santos de Deus, leia o nosso livro gratuito e esclarecedor intitulado ***Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança para Toda a Humanidade***!



Para obter sua cópia gratuita, visite nosso site:
www.revistaboanova.org/literatura